

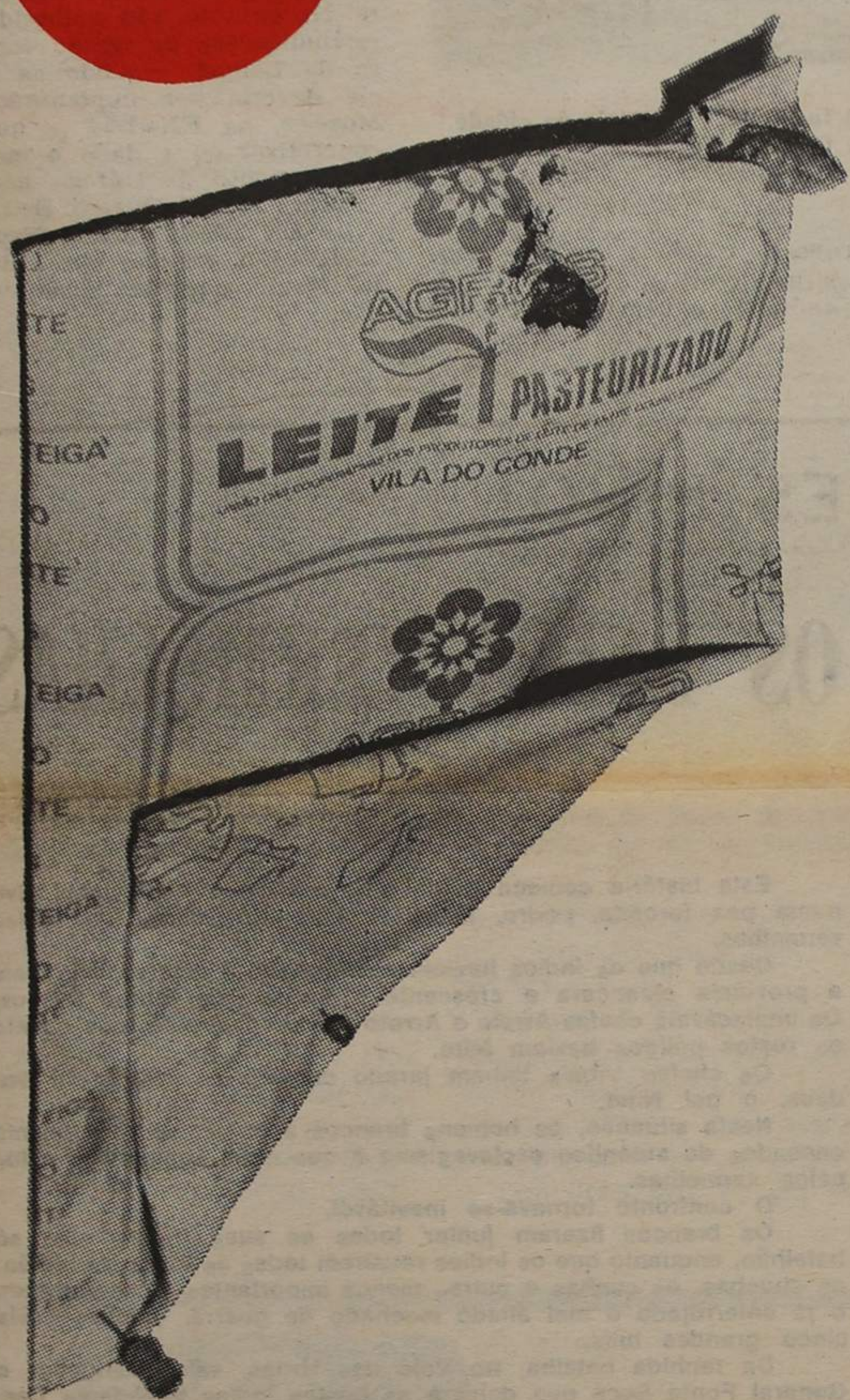
DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

Sexta - feira, 1 / Fevereiro / 1980 — Ano 48.º — N.º 2496 — Preço 7\$50 — SEMANÁRIO

EXCLUSIVO



O QUE OS NOSSOS FILHOS BEBEM

AQUI HÁ RATO!

Nem só no Natal há, no bolo-rei, a surpresa do brinde.

A Cooperativa Agros, de Vila do Conde, perfeitamente inserida no processo de identificação com o tradicional espírito de aventura e busca de emoções fortes, dos portugueses, criou um sistema de promoção da sua marca que passa pela oferta de brindes-surpresa.

Não querendo repetir a ideia dos fabricantes de bolo-rei, normalmente inspirados nas séries de Heidi, da Abelha Maia ou das personagens de Walt Disney, a Cooperativa Agros adoptou, para a sua promoção, figuras de filmes de terror, de violência, e morte.

Assim, não estranhe, nem proteste, se, como aconteceu à sr.ª D. Ana Maria dos Santos Ferreira, lhe aparecer, no pacote de leite que vai utilizar para o pequeno almoço dos seus filhos, o cadáver de um rato. Pelo contrário, sintá-se radiante. Você foi um dos felizes contemplados com o brinde-mistério da Agros.

Ler pormenores na página Sete

OS ACESSOS QUE (NÃO) TEMOS

PÁGINA 2

HABITAÇÃO

CASAS DA PONTE D'ANTA
CONCURSO EM FEVEREIRO

LER PORMENORES NA PÁGINA 3

CASAS DA «CAIXA»:
...É DE AGUENTAR

AS GRANDES REVOLUÇÕES

ÚLTIMA PÁGINA

• POR ERCÍLIO DE AZEVEDO

E. N. 109
A LONGA
ESPERA

• PÁGINA 5 •

OS ACESSOS QUE (NÃO) TEMOS

Verifica-se que, nos últimos anos, os precários acessos à cidade, da era do carro de bois, se tornaram impróprios para o denso tráfego actual, não possuindo esses acessos, nem largura suficiente, nem sequer pavimentos razoáveis.

A população espera, aliás, no decurso da década que agora se inicia, um «passo de gigante» neste campo.

CENTO E NOVE DIFICULDADES PARA O CONDUTOR

Surgindo como alternativa, à Estrada Nacional n.º 1, a EN 109, nunca se pode considerar como tal numa extensa faixa de 20 quilómetros, entre Miramar e Maceda, na qual, sofre a viatura e sofre o condutor, se bem que, na parte do distrito do Porto, o recente asfaltamento do piso melhorasse as suas condições de transitabilidade, o que não obsta a que esta ainda não satisfaça, pela sua estreiteza.

Mas é a sul da Ponte de Anta que o problema se apresenta mais dramático. São perigosas curvas e contracurvas, é o piso extremamente irregular, é a faixa de rodagem de apenas cinco metros, são os passeios de escassos 50 centímetros de largura, era o «funil» da Ponte que, com as obras em curso, será enfim, eliminado.

Para fugir a estes míseros 500 metros de estrada, os automobilistas têm agora a via 6/7 que, no entanto, necessita de sinalização e repavimentação dado que, tendo de aguentar um pouco mais de tráfego, aquando da interrupção da Ponte, se esburacou por completo em meia dúzia de dias.

A travessia da cidade, com a pavimentação da segunda faixa da Avenida 24 e a supressão dos cruzamentos com as transversais menos importantes, ficou sobremaneira facilitada, para o que

também contribuiu a instalação dos semáforos que, no entanto, nem sempre funcionam. Em dias de feira, trânsito é demoníaco, pois os sinais luminosos funcionam à italiana.

Do Alto da Areia ao cruzamento de Silvaldinho, o suplicio é o que relatamos em recente edição: piso escorregadio, bermas de meio metro, silvas em cima da estrada e casas, idem.

O cruzamento de Silvaldinho é uma «fábrica» de acidentes.

O lance de Esmoriz deveria ser o «paraíso» que, infelizmente, não é. Não há dois anos que 3 mil contos foram gastos numa reparação geral da via da qual se nota, apenas, a melhoria da curva do Sisto, já que o pavimento continua a sofrer dos mesmos males que o «atormentava». Trata-se de uma zona bastante húmida para a qual nem qualquer tipo de pavimento serve.

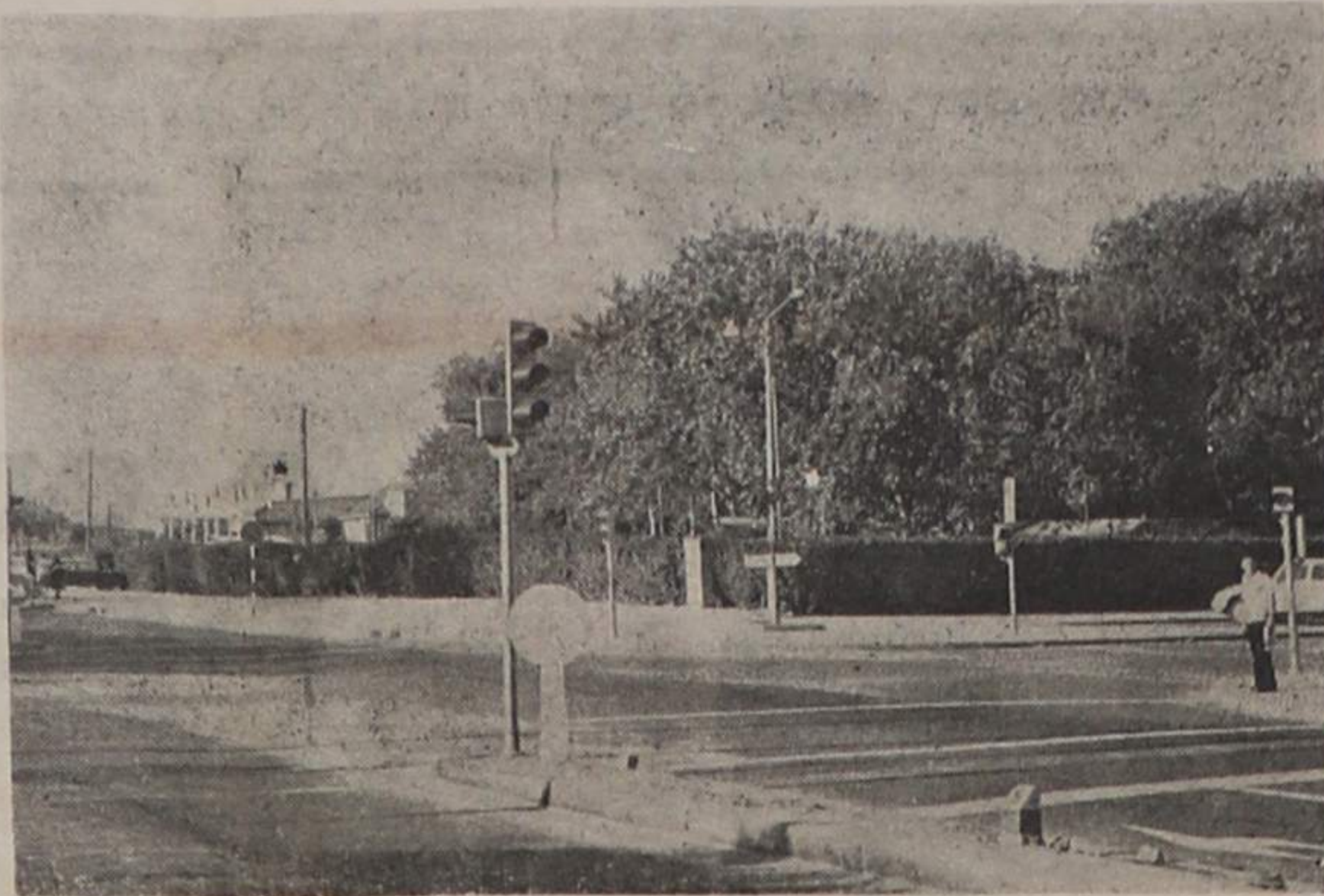
Há ainda a considerar a existência de uma passagem de nível, no Formil de Silva, que provoca constantes engarrafamentos.

A LIGAÇÃO PARA O PICOTO

A Estrada Nacional n.º 326 é outra via de acesso a Espinho impropria e saturada. Não se falará já no troço conhecido por Estrada d'Anta no qual a implantação do saneamento básico deixou marcas. Há, no entanto, uma boa alternativa, a Rua 33, que, finalmente, vai ter passeios para segurança dos peões.

Da capela dos Ramos ao Picoto, as bermas não existem, os inúmeros autocarros e camiões, que por ali transitam, fazem milagrosas tangentes para se cruzarem, o movimento é intenso para uma estrada sem condições.

De tudo isto se conclui que, de facto, Espinho tem péssimos acessos e que os projectos, que estão na gaveta, terão de ser executados com a maior brevidade possível.



Os semáforos da Avenida 24 (E.N. 109) facilitam a travessia da cidade ms, claro, desde que funcionem

A VIA ESPINHO-GRANJA E A VARIANTE MIRAMAR-MACEDA

O problema da EN 109, a norte da cidade, resolver-se-á parcialmente com a conclusão dos malfadados trabalhos de construção da via Espinho-Granja, agora parados, mas esbarra no facto de tal rodovia — o prologamento da Rua 20 — se infiltrar na tela urbana, onde o movimento é mórrido e, até, perigoso pela consequência dos cruzamentos.

Deste modo, a Variante à EN 109 será a grande solução que, simultaneamente, resolverá dois outros grandes problemas: a demora no atravessamento da cidade e acesso do lado sul.

Tal variante que, começa e não começa, não sabe ainda, concretamente, por onde a farão passar e onde lhe colocarão os «nós» de acesso.

Tudo indica, no entanto, que

ra (Paramos) e no Mocho, onde se lhe inserirá a via 6/7.

O PROLONGAMENTO DA RUA DEZANOVE E A AUTO-ESTRADA

A Variante à EN 326 será executada em duas fases e, na altura em que o empreiteiro adjudicatário se prepara para iniciar a primeira fase, até Olivães, ainda não se sabe a forma de entroncamento daquela futura arteria com a EN 1, a executar na última fase.

Com a construção desta variante, levanta-se o problema do tão falado «nó» de acesso à auto-estrada em construção que, a fazer-se, poderia, sem dúvida, situar-se em Nogueira da Regedoura. No entanto, são conhecidas as reivindicações da região corticeira de Lamas, segundo as quais ele deveria ser implantado em Moselos, na EN 1-14, o que, a concretizar-se, e dado o inevitável aumento de tráfego naquela arteria, até às Quatro Estradas, e na EN 109-4, daí até Espinho, obrigará a grandes obras de beneficiação naquelas duas estradas.

ES PIÑO!

OS PELES VERMELHAS

POR JAIME MANUEL

Esta história começa numa altura em que a província vive numa paz forçada, podre, imposta pelas atrocidades dos peles vermelhas.

Desde que os índios haviam abandonado a reserva, não mais a província alcançara o crescente progresso de outros tempos. Os implacáveis chefes Arreia e Arroto tinham destruído tudo quanto os rostos pálidos haviam feito.

Os chefes tribais tinham jurado cumprir as ordens do seu deus, o pai Nhef.

Nesta situação, os homens brancos achavam-se visivelmente cansados do autêntico escravagismo a que eram submetidos pelos peles vermelhas.

O confronto tornava-se inevitável.

Os brancos fizeram juntar todas as suas tropas num só batalhão, enquanto que os índios reuniram todas as tribos da região: os chuchas, os cunhas e outras menos importantes, desenterrando o já enferrujado e mal afiado machado de guerra, inactivo havia cinco grandes luas.

Da renhida batalha, no Vale das Urmas, sairia vencedor o General Fonte Seca que deixara as hostes índias totalmente destruídas, despertando nos sobreviventes a sede de vingança, vingança que não tardaria.

Quando o General, e suas tropas, procediam à reconstrução da Província, até então, com um aspecto desolador, os peles vermelhas atacaram o Forte, com algumas setas incendiárias, que as «Wichinters» das tropas de Fonte Seca repeliram de imediato.

Os peles vermelhas recuaram nas suas ofensivas e reorganizavam agora as suas posições numa altura em que a comida escasseava já nos acampamentos. Os bufalos e bisontes caçados no Verão tinham acabado e os destemidos guerreiros índios alimentavam-se apenas de folha de couve encarnada até que o Estio voltasse para se abastecerem de carne de animais para nova e violenta batalha...



Cruzamento de Silvaldinho, a «fábrica» de acidentes

Leia, assine e divulgue «DE»

MÁRMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

VITORINO LOPES DA CRUZ

Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina do Mármore — Rua 7, N.º 561

Dr. Jaime Magalhães

MÉDICO ESPECIALISTA

Ouvidos, nariz e garganta.
Consultas c/ hora marcada
às 4.ª e 6.ª feiras a partir
das 16 horas.

Rua 19 n.º 364 — 1.º — Esq.
Telefone 921218

LUSOTUFO

TAPETES • CARPETES • ALCATIFAS

Telefone 72005

CORTEGAÇA

AINDA AS CASAS DA PONTE D'ANTA

CONCURSO EM 15 DE FEVEREIRO

—ESFORÇOS DO PRESIDENTE COROADOS DE ÊXITO
—CASAS DA CAIXA NÃO SÃO PARA JÁ

O concurso para a atribuição das casas da Ponte de Anta abrirá em 15 de Fevereiro, segundo informação prestada ao nosso jornal pelo presidente da Câmara, dr. José Fonseca, depois de reunir, pela segunda vez, com a responsável da Direcção de Habitação Norte, D. Edith Moreira da Costa.

mente concluídas as infra-estruturas.

A DHN, cujas intenções da responsável denunciávamos no último «Defesa de Espinho», alegava que a água não chegava aos terceiros pisos e a consequente necessidade de construção de uma estação elevatória, sem a qual não abria o concurso

reio, com entrega das casas à medida que fossem dadas por concluídas pelo empreiteiro.

Pelos vistos, as «desesperadas» buscas e os esforços pessoais do presidente, resultaram em benefício para a população, que verá, assim, adiantado o tão desejado concurso para a atribuição daquelas casas do Fundo de Fomento de Habitação.

CASAS DA CAIXA AINDA NÃO SERÃO ENTREGUES

Tudo indica que os doze fogos do Bloco Habitacional da Caixa Geral dos Depósitos, na Rua 16, frente aos «Espinenses», se mantenham encerrados por mais uns meses, embora, de acordo com informações colhidas pelo «Defesa de Espinho», se esteja a fazer um esforço no sentido de acabar com o impasse que se mantém há três anos.

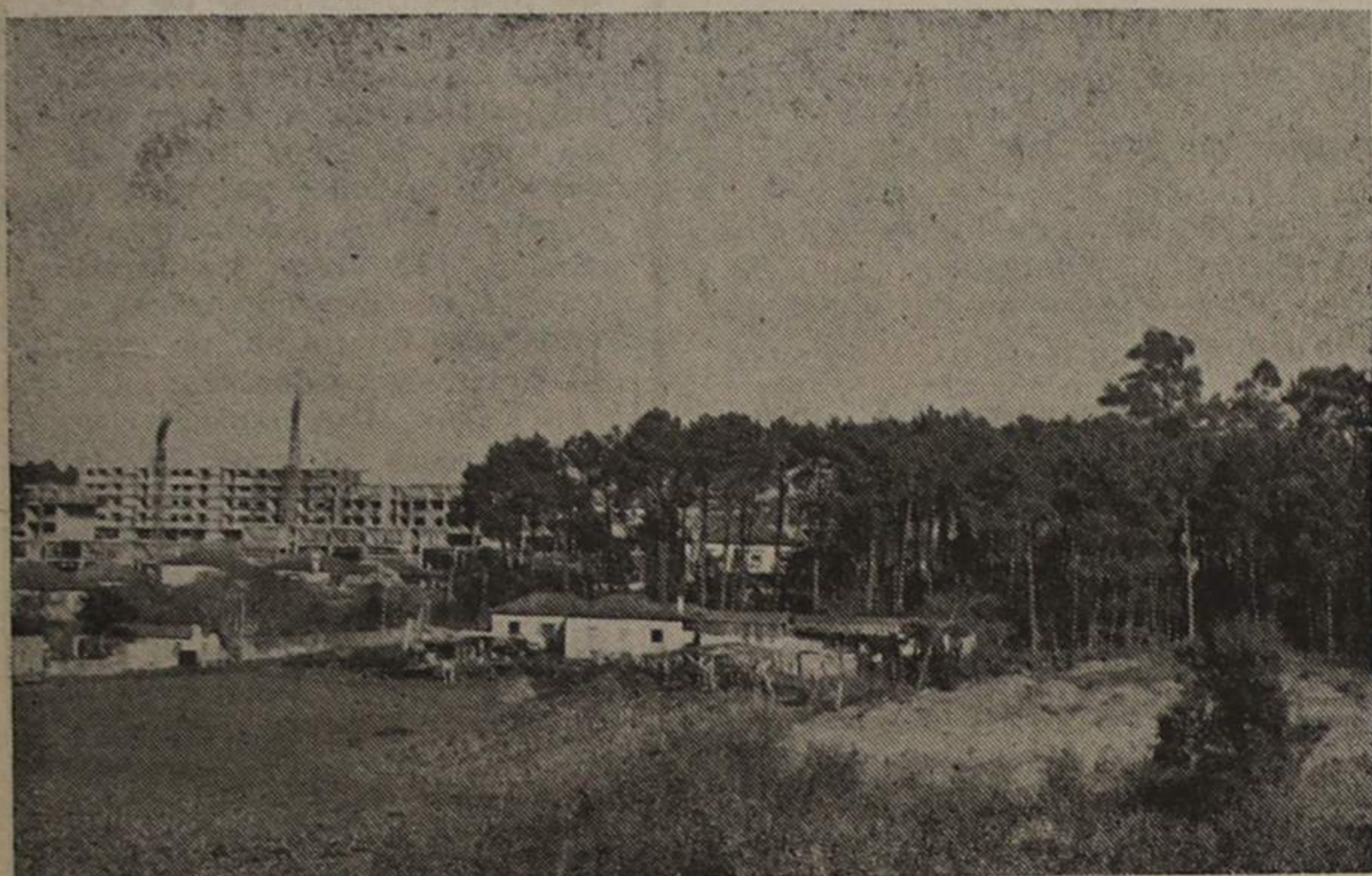
Numa altura em que já são visíveis consideráveis deteriorações interiores nos fogos, contactamos telefonicamente o Serviço do Património daquela Caixa, que nos anunciou uma próxima entrega das casas, dependente ainda de correcção de pormenores,

como sejam a entrega dos documentos totalmente prontos por parte de alguns concorrentes efectivos e suplentes na lista provisória.

Independentemente disso, aquele Serviço recebeu, recentemente, informações, segundo as quais há concorrentes efectivos com rendimentos

reclamações e só então se fará a entrega das casas.

Contactada a agência local daquela Caixa, foi-nos dito que, «depois de um processo complicado», para o andamento do qual — notaram — muito contribuiu a delegação local, com insistências cons-



Um aspecto parcial do complexo habitacional da Ponte de Anta, cujo concurso de atribuição dos fogos abrirá em 15 de Fevereiro

Conforme havíamos noticiado, a Direcção de Habitação Norte mostrara-se na disposição de não abrir o concurso para a atribuição das casas daquele complexo habitacional, mesmo uma primeira fase para casos graves, sem se encontrarem total-

nem, deixara transparecer, a tal primeira fase nos fogos térreos.

Agora, a DHN recuou nas suas posições, perante a insistência do presidente Fonseca, informando-o, na segunda reunião com este, que abria o concurso em 15 de Feve-

ENFIM O CONCURSO!

Por detrás da abertura do concurso então o esforço pessoal presidente Fonseca e a pronta colaboração do eng.º Ferreira Fortuna que, num ofício enviado à Câmara, confirmou o facto que, na reunião com a responsável da DHN, ficara somente no campo das hipóteses, por motivos que são já do conhecimento dos nossos leitores.

Mau grado as dificuldades apresentadas por D. Edith Moreira da Costa e o «conselho» de Artur Bártolo («Nem pensar nisso» — dissera), o concurso foi, enfim, marcado, sendo apenas solicitado à Câmara que se pronunciasse quanto à modalidade de arrendamento. A edilidade, tanto quanto sabemos, terá optado pela renda económica, para os primeiros alojamentos, sendo, no entanto, de encerrar a renda resolúvel para uma segunda fase.

Oportunamente, daremos informações quanto aos requisitos necessários para concorrer às casas do complexo.

altos, situação que obriga a uma revisão do processo para posterior elaboração da lista definitiva.

Ulteriormente — e de acordo com a informação do SP da CGD — será tornada pública a lista das atribuições, haverá ainda um período de

trates junto dos serviços centrais, essa atribuição seria feita em breve, sempre dependente da velocidade imprimida ao processo por aqueles serviços que, pelo que nos declararam, não é muita.



COTESI — COMPANHIA DE TÊXTEIS SINTÉTICOS S. A. R. L.

GRIJÓ — VILA NOVA DE GAIA

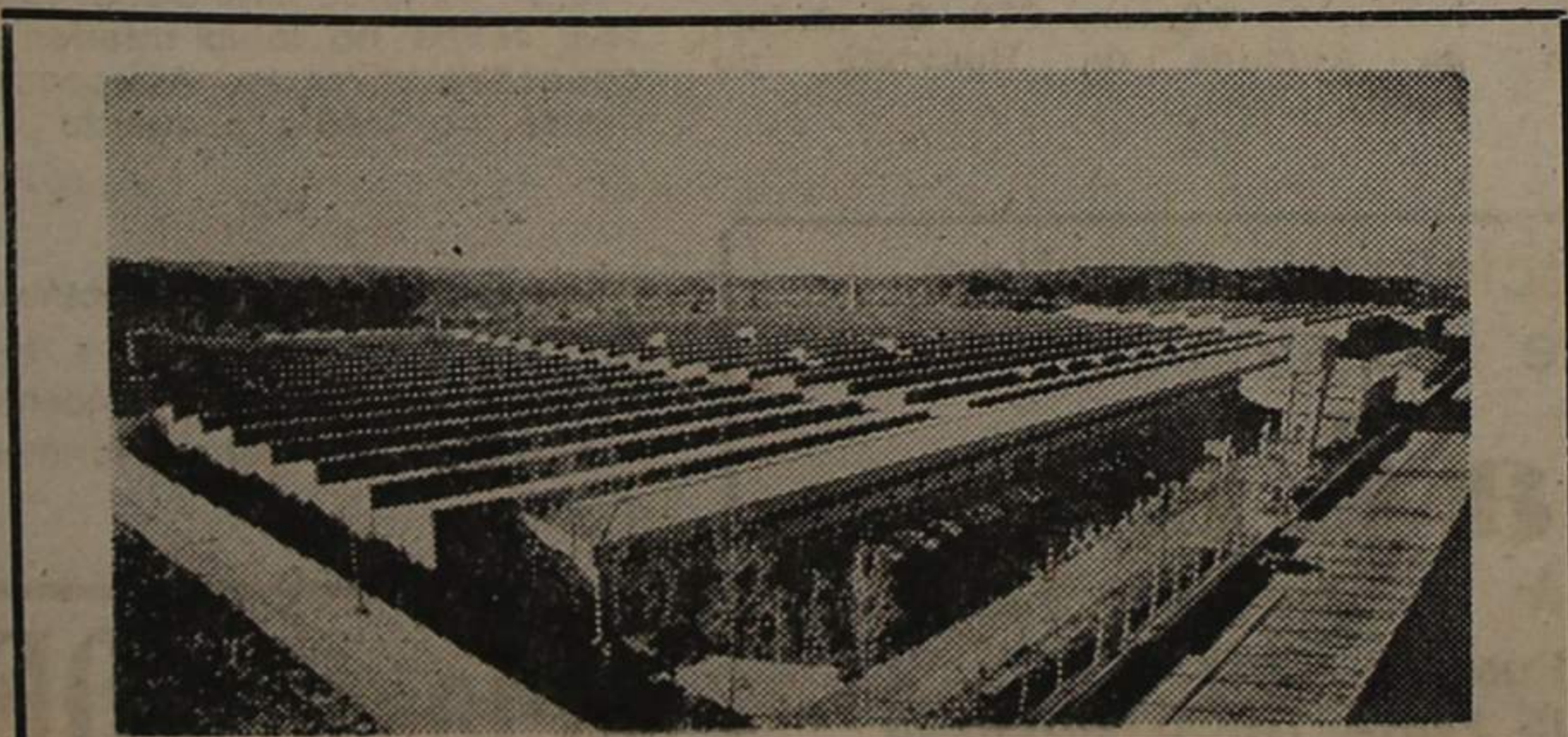
Telefone 9640351 * Telex 22572 COTESI P
22677 CORFI P

4415 - CARVALHOS

Telegramas COTESI * Apartado 3

FABRICANTE DE:

**CORDOARIAS SINTÉTICAS, REDES DE PESCA
E DESPORTO, SACOS DE RÁFIA E TECIDOS
DE RÁFIA**



- Fundada em 1967, sendo hoje a maior Empresa nacional é uma das maiores da Europa dos seus ramos de actividade
- Um dos casos mais extraordinários de rápida expansão industrial no nosso País
- A primeira Empresa nacional a fabricar sacos e telas de ráfia sintética e também fios agrícolas sintéticos
- Virada para a exportação, coloca 99 % da sua produção nos mercados externos
- Classificada em lugar de relevo no Livro de Ouro «Os 100 MAIS DA EXPORTAÇÃO PORTUGUESA»
- A excelente qualidade dos seus produtos, foi já reconhecida internacionalmente pela atribuição de diversos prémios

★ GALARDOADA COM O TROFÉU INTERNACIONAL DE QUALIDADE EM 1976, 1977 E 1978

NUMA SESSÃO ANIMADA

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL APROVOU O SEU REGIMENTO

Na sua sessão da última sexta-feira, a Assembleia Municipal discutiu e aprovou, com bastantes emendas, o seu projecto de regimento, elaborado por uma comissão de redacção formada, para o efeito, por seis dos seus elementos.

Contrariamente ao muito público presente, os 39 elementos, que compareceram à sessão, seguiram com vivo interesse o debate do regimento, gerando-se em, pelo menos, dois momentos do debate, acesa discussão.

Os artigos mais polémicos, nas quatro horas de debate, foram, sem dúvida, os que regulavam a eleição do presidente e dos secretários,

ser a própria Assembleia a prevê-la, no seu regimento, o que não convenceu, de maneira nenhuma, os grupos de esquerda, pelo que a discussão se prolongou bastante, até que, com a votação, o PS levaria de vencidos os seus intentos conseguindo fazer passar a sua proposta, segundo a qual se procederia a votações sucessivas e, em caso de necessidade, encontrar-se-ia um «consenso» entre as forças ali representadas.

Para a aprovação desta proposta PS muito contribuiu a ameaça de Jorge Carvalho que, afirmou, em caso de ser necessário usar o voto qualitativo, demitir-se-ia e recorrer a instâncias superiores, num acto de manifesta chantagem por se pretender, apenas, facilitar uma votação com um método eficaz.

De entre as restantes onze emendas votadas, sobressaiu a relativa à candidatura à presidência da mesa que seria, igualmente, um ponto bastante polémico.

O projecto de regimento apontava como condição para essa candidatura, um apoio de, pelo menos, 20 por cento da Assembleia, ou seja, oito elementos, o que o PS pretendia eliminar. Madureira Gil apontava como razões dessa pretensão o facto de se criar uma partidização excessiva na Assembleia. Por sua vez, Jorge de Carvalho, da APU, considerava essa proposta como marginal à lei, fazendo crer que daí resultariam duas qualidades de elementos dentro da Assembleia, de primeira e de segunda. A AD não viu nenhum inconveniente na manutenção do ponto pois, segundo o eng.º Catarino, tal destinava-se a evitar a dispersão de votos, enquanto que o seu colega de bancada, Vicente Pinto considerava que isso não implicava, de maneira nenhuma, a vinculação a um partido candidato.

Na votação, o ponto seria mantido, com votos favoráveis do grupo da AD e contrários do PS, APU e CEIFG.

AS COLIGAÇÕES

Numa intervenção de Jorge de Carvalho, da Aliança Povo Unido:

— A Aliança Democrática não é uma coligação, pois não está registada como tal no Supremo Tribunal de Justiça, só agora é que estão a tratar disso, e os partidos que a formaram para as eleições constituíram-se em grupos parlamentares autónomos e independentes.

Resposta de José Maria Carvalho e Sá, da bancada AD e presidente da Junta de Freguesia de Paramos:

— Eu queria dizer ao sr. Jorge Carvalho que a APU também se constituiu em grupos independentes na Assembleia da República. Há um grupo parlamentar do MDP/CDE e outro do PCP...

)xx(

NÃO SOU NADA...

Num ponto «quente» do debate, o eng. Catarino, da Aliança Democrática:

— Eu responderia ao Dr. Gil...

— Eu não sou doutor — apressar-se-ia a corrigir Madureira Gil, do Partido Socialista.

— Ou economista — emendou o eng.º Catarino.

Madureira Gil:

— Não, eu não sou nada...

tendo o último gerado enorme controvérsia no aspecto relativo à utilização do voto de qualidade do presidente.

Nessa altura, gerou-se um clima que alguém considerou de «guerra fria». A AD defendia o voto qualitativo, em caso de empate, o que o PS, a APU e a CEIFG contestavam, considerando que tal uso quebraria o secretismo do voto que esta eleição impõe. Consideravam, por outro lado, que, a usar esse voto do presidente, se desrespeitaria, no entender daquelas forças, as normas universalmente instituídas mas não apresentaram, no entanto, nenhuma solução para sair de um eventual impasse senão a ineficaz, em termos práticos, repetição sucessiva da votação. Foi então que Pedro Carreira de Lima, o presidente da Mesa, notou que, como a lei não previa uma norma eficaz para essa situação, teria de

RECEBIDOS AINDA DONATIVOS PARA O CLÁUDIO ALEXANDRE

Não obstante o encerramento da subscrição, registamos ainda a entrega dos seguintes donativos para as despesas de transladação do corpo do infeliz Cláudio Alexandre que, há quinze dias, falecera em Barcelona, antes de poder ser submetido a uma intervenção cirúrgica:

Transporte	138.890\$00
Anónima ..	100\$00
Uma lista de angariação de fundos da Peixaria Central (D. Mimi) com 119 contribuintes	19.292\$50
D. Celeste e filhas (Casas das Lãs)	700\$00
TOTAL	158.982\$50

Em próximo número, daremos conta da movimentação das verbas chamando mais uma vez a atenção dos espinhenses para o facto de a subscrição se encontrar encerrada.

(VER MAIS DONATIVOS NA PÁGINA 9)

ARDEU ANTIGA CASA DA CATEQUESE

Um incêndio de razoáveis proporções deflagrou, na manhã de 24 de Janeiro, no edifício onde se ministrava, em tempos, a catequese da Paróquia de Espinho, no ângulo das ruas 12 e 31.

Desconhecem-se as causas do sinistro, presumindo-se, no entanto, que terá tido origem numa ponta de cigarro, deixada por indivíduos que se teriam introduzido no edifício abandonado, e que atearia os vidões de óleo ali depositados.

Do incêndio resultou a destruição do recheio do prédio, constituído pelos vidões e quinquilharias diversas.

«Jornal do Fundão»

Entrou o conceituado «Jornal do Fundão» no seu 35.º ano de publicação.

Ao seu director, António Paulouro, e a todos quantos trabalham naquele jornal, apresentamos os nossos parabéns.

POUCO GOZOU O PRODUTO DO ROUBO

Foi detido, pela P.S.P. local, Alberto Oliveira Pereira do Couto, de 16 anos de idade, solteiro, residente em Idanha, Anta, por ter furtado cerca de 150 contos em dinheiro e um anel em ouro, no valor de 42 mil escudos, a Domingos Nogueira do Couto, em 4 de Janeiro, sendo-lhe apreendida parte dessa quantia.

Foi igualmente detido Joaquim dos Santos Ferreira, de 22 anos, solteiro, pintor de automóveis e residente em Serzedo, Vila Nova de Gaia, por receber certa quantia, produto do roubo que gastou em proveito próprio.

TUDO SE DESCOBRE

Custódio Maria Gonçalves queixou-se contra desconhecidos por lhe terem partido a montra do seu estabelecimento «Pomar da Praça», sito no ângulo das ruas 18 e 23, e lhe terem furtado oito queijos e latas de sardinha, tudo no valor de 5.500\$00.

A P.S.P. viria a descobrir como tendo sido autores do furto Domingos Mendes da Silva, da Rua 29, e Américo de Oliveira Martins, da Quinta, Anta.

NECROLOGIA

OLIVIA OLIVEIRA DIAS

No dia 21, faleceu no Bairro do Custódio, Anta, Olívia Oliveira Dias, de 73 anos de idade, viúva de Manuel Ferreira Couto.

CONCEIÇÃO FRANCISCA DOS SANTOS

Solteira e com 74 anos de idade, faleceu em Esmojães, Anta, no dia 21, Conceição Francisca dos Santos.

MARIA GOMES DE ALMEIDA

Com 75 anos de idade, faleceu em Barros, Silvalde, no dia 22, Maria Gomes de Almeida, viúva de Luís Resende.

PALMIRA FERNANDES DA SILVA

Faleceu no dia 23, com 79 anos de idade, na Rua 26, n.º 333, Palmira Fernandes da Silva, casada com Jerónimo Bernardo.

CÂNDIDA DA SILVA SARAGOÇA

Viúva de João Evangelista de Pinho Pinhal, faleceu na Avenida João de Deus, n.º 1406, no dia 23, Cândida da Silva Saragoça, de 73 anos de idade.

ROSA FERREIRA DE JESUS

Na Rua 1A, n.º 166, faleceu no dia 24, com 77 anos de idade, Rosa Ferreira de Jesus, viúva de Joaquim dos Santos.

ANTÓNIO DA SILVA CARAPUÇO

No dia 25, faleceu no n.º 241 da Rua 41, com 51 anos de idade, António da Silva Carapuço, casado com Mécia da Silva Aluai.

Curso de Formação em Ciências Políticas

Sob a direcção do professor José Augusto Seabra, o Instituto de Formação Social e do Trabalho iniciará, na próxima semana, um curso de Formação em Ciências Políticas, cujo objectivo é a análise dos fenómenos de transformação dos regimes políticos em relação com as mutações verificadas nos sistemas económicos e sociais, nas suas diferentes formas, evolutivas ou revolucionárias, de modo a permitir a compreensão da crise actual dos modelos de sociedade e do Estado.

O curso tem uma duração de 14 horas, funcionando as aulas às quartas e sextas, das 19 às 21 horas, no número 970, 6.º andar, da Avenida da Boavista, no Porto.

MONAP

MOVIMENTO NACIONAL DOS APOSENTADOS DA FUNÇÃO PÚBLICA

Aposentados e desligados do serviço para efeitos de aposentação, incluindo cônjuges sobreviventes, do Continente, Açores, Madeira e antigos territórios ultramarinos.

Objectivo: Desenvolver, urgentemente, máxima dimensão nacional, apoio diligências actualização automática condições aposentação progressiva.

1. Escreva o mais brevemente possível, sob registo, um postal CTT para

MONAP

AP. 131

2766 ESTORIL CODEX

efeitos ficheiro, indicando, caso concordância, apenas nome, morada, Ministério de origem, número de cartão mecanográfico de aposentado, data do nascimento, categoria e letra, ano de aposentação, anos de serviço, estado, número de irmãos, filhos e netos maiores de 18 anos, incluindo cunhados, genros, noras e cônjuges de netos, se estes já forem casados.

2. Aos funcionários no activo, com 60 anos de idade ou superior, que no seu próprio interesse futuro também desejarem secundar e apoiar este Movimento, agradece-se o apoio e pede-se que o comuniquem do mesmo modo e pela mesma via, com a indicação em título, de PRE-APOSENTADO.

O Grupo Coordenador.

BANCO DE URGÊNCIA

Joaquim Moreira Alves, de 18 anos de idade, solteiro, trolha, residente no Sisto, Silvalde, sofreu escoriações nas mãos em acidente de viação.

)xx(

Igualmente vitimado por um acidente de viação, Maximino Agostinho Cruz de Sousa, de 25 anos de idade, solteiro, serralleiro, residente no Formai, Silvalde, apresentou escoriações nas mãos e face e contusão da cabeça.

Depois de lhe serem prestados os primeiros socorros no Hospital local, foi enviado a Gaia.

)xx(

Ainda pelo mesmo motivo, António Francisco da Costa, de 57 anos de idade, metalúrgico, residente na Rua Professor Carlos Correia, 281, Porto, e sua esposa Angelina Ferreira dos Santos, também de 57 anos de idade, doméstica, mereceram os primeiros socorros no Hospital local, tendo sido depois transferidos para o S. João, do Porto, a unidade assistencial da sua área.

O sr. António Francisco apresentava ferida no lábio inferior e escoriações diversas. A esposa, ferira-se no joelho esquerdo.

)xx(

Vítima de agressão, Octávio da Fonseca Truta, de 43 anos de idade casado, pescador, residente na Rua 6 n.º 367, sofreu ferimentos na face.

Leia o «DE»

Uma casa especializada em fios de tricot e industriais

Boa Lã

Rua 14 n.º 647 ★ Telefone 922191

(entre as Ruas 21 e 23)

DESCONTOS ESPECIAIS PARA TRICOTADEIRAS

QUAL A VANTAGEM DO NOVO TRAÇADO

DA ESTRADA NACIONAL N.º 109 (?)

Por um dos mais felizes acasos veio parar-me à mão a planta da autoria do Senhor Engenheiro Almeida Garrett, demonstrativa de uma Variante desta estrada que reputamos digna de todos os aplausos.

Com este mesmo título, já nos referimos a este tema, numa local, publicada em 9-3-79 na «Defesa de Espinho», e, em 23 do mesmo mês, embora mais desenvolvidamente, no: «Correio da Feira».

Já que dispomos, porém, do concreto e objectivo plano que defendíamos, seja-nos permitido repetir que essa Variante, procedendo de Miramar (Gaia), passará pelo nosso concelho, nas proximidades das «Alminhas» da estrada da Idanha, a montante da Igreja de Anta, a Poente das Escolas Primárias de Esmojães e através das cristas sucessivas de Silvalde e de Paramos, prosseguindo pelas encostas de Esmoriz e de Cortegaça para, finalmente, ir entroncar na actual E.N. 102,

depois de ter ultrapassado a freguesia de Macedo do concelho de Ovar.

Sendo assim, parece-nos não ser de perder a oportunidade — ÚNICA — miraculosa, de mais do que de mão beijada agora oferecida no sentido da possibilidade de dotar Espinho com esta Variante, da autoria de quem, já então, viu longe aquilo que pode e deve ser considerado uma estu-penda estrada de Circunvalação.

Estrada de dois sentidos que servirá plenamente não só os supremos interesses da TOTALIDADE do concelho de Espinho, mas possibilitará ainda a franca expansão e o progresso indiscutível para Nascente das já florescentes vilas de Esmoriz e de Cortegaça. Tudo isto, com evidentes reflexos que afectarão benéficamente as regiões circunvizinhas das Terras de Santa Maria da Feira.

Não é menos de salientar o extraordinário desenvolvimento industrial, comercial e social que esse empreendimento vai condicionar ao longo e à margem da tão esperançasosa, ansiada e indispensável rodovia MIRAMAR - MACEDA, que virá electrizar em cadeia, esse explosivo incremento sócio-económico, com particularíssimo empenho para a cidade de Espinho que, no decorrer de breves décadas, virá encontrar-se fatalmente, situada bem dentro da pequena órbita das grandes cidades de Portugal.

Quisesse Deus, esta é a terceira vez em que batemos a mesma tecla, fôssemos lidos mais atenta, bairristica e patrioticamente! Ouvidos com mais senso e com mais compreensão!

Que dizer quanto ao suposto «novo» traçado duma outra Variante que viria trilhar, em vala, a Rua 32, retalhando a cidade tal como os dois vizinhos caminhos de ferro que já a partem em dois talhões? Que dizer? Que não deve ser mais do que, estamos ciente, um suposto, um hipotético projecto mais do que reprovável.

Admitindo, todavia, que tal Variante viesse a concretizar-se pela referida Rua 32, todos vemos que tal estrada não seria mais do que uma via estreita e acanhada. Insuficiente para nós e muito mais para serviço dos nossos filhos e netos. Peca pela pequenez tacanha, ridícula, não podendo merecer a aprovação daqueles que voltam o olhar para o advir.

Além de outros inconvenientes do projecto, acresce que viria também a ser implantado nas proximidades das escolas actuais e futuras da cidade e até do seu Hospital. Locais que não deverão nunca ser atingidos por nenhuma espécie de poluição muito menos pela sonora.

Sucederia ainda que, dentro da cidade, se converteria tal estrada num labirinto de lacetes, causa de complicação de tráfego e de trânsito.

Verificar-se-ia sobremaneira que esse mamarracho, se abrir os olhos para o mundo, deixaria de respeitar e de cumprir as normas estabelecidas pelos órgãos superiores, os quais determinam que as Variantes devem ser exteriores aos centros urbanos.

Por que carga de água se discute, se faz cavalo de batalha, sobre a maior ou menor proximidade da via X ou Z em relação à Auto-Estrada, sabendo-se perfeitamente que é ela autónoma, absoluta, independente, divorciada de todas as outras vias que lhe ficam mais perto ou mais longe?

Nenhuma delas se lhe vai ligar.

A propósito da Auto-Estrada, morreremos a lamentar com profunda mágoa que a Câmara de Espinho, em tempo, não tivesse dado os passos necessários para convencer a BRISA, dos chorudos benefícios de ordem monetária que auferiria se a portagem, dita dos Carvalhos, que está a ser levantada num sítio ermo, sem conveniência ou serventia para ninguém, fosse deslocada para as imediações da E.N. 326, em Nogueira da Regedoura ou para a E.N. 1-14, em Mozelos.

É mais que intuitivo que qualquer destas localizações serviria cabalmente o superior interesse e utilidade não só de todo o aglomerado espinhense, como, de igual modo, o das suas populosas redondezas.

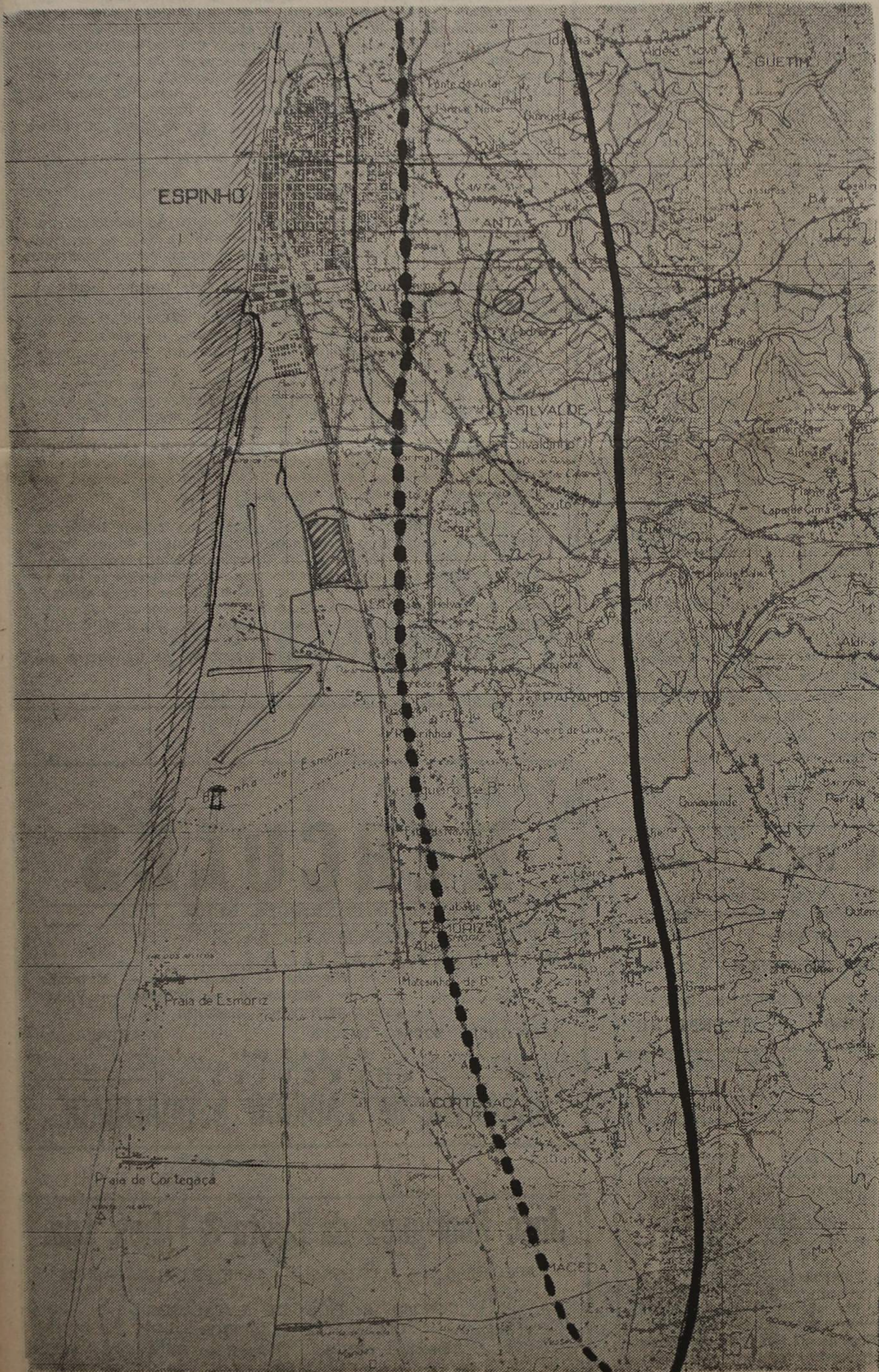
E uma tal modalidade, uma tal alteração serão, porventura, caso impossível de pôr em prática, de levar a cabo depois de vistas e reconhecidas as inegáveis vantagens que delas resultariam para a BRISA?

Será tarde de mais?

Ou, ponderados os prós e os contras, acabará a própria BRISA por adoptar a nova modalidade, já que com tão simples resolução sairá a ganhar folgadamente?

Já não valerá a pena ventilar esta tenção?!

Pela nossa parte, cá nós tentaríamos.



A tracejado, a 109 que Lisboa pensa fazer; a negro a 109 que as populações desejam

J. DE SOUSA RIOS

CORTEGAÇA

AUTARQUIAS LOCAIS

(Do nosso correspondente AUGUSTO DE OLIVEIRA)

Só na passada segunda-feira foram definitivamente eleitos os membros da nossa Junta de Freguesia e Assembleia de Freguesia, tendo ficado assim constituídas:

Presidente da Junta — implicitamente eleito nas eleições gerais — Acácio de Oliveira Coelho; vogais: Fernando Costa e Silva (12 votos) e Florindo Cardoso da Costa (6 votos).

Assembleia de Freguesia — Presidente, Arlindo Vicente Alves de Oliveira (6 votos) e secretários: José de Sá Sousa Marques (7 votos) e José Alves Pardinhas (5 votos).

Resta-nos augurar que este elenco de jovens bem desempenhe a sua missão a favor da nossa terra. Estaremos atentos e sempre dispostos a tornar públicas as suas realizações e anseios.

AINDA OS LEILÕES A FAVOR DO CENTRO PAROQUIAL

Parece ter causado certo «ciúme» em alguns da parte de cima a notícia ou relato que fizemos em relação ao resultado do leilão da zona de baixo. Não escondemos que somos, felizmente sem afastamento de um dia, da parte de baixo, mas isso não impede, dentro do nosso modo de ver as coisas (que pode e não será o de todas as pessoas) que realcemos os factos com imparcialidade, embora emprestando-lhe uma dose algo «picante» como se impõe nestes casos. E também não escondemos que foi na zona de cima onde, durante 23 anos consecutivos a escola da nossa vida e onde conseguimos e contamos com a maior parte dos nossos melhores amigos. Mas também — para quê tanta modéstia? — onde muito novos conseguimos «estar por cima», com total independência e verticalidade.

Ora, nós — que escrevemos sem rascunho e ao sabor daquilo que nos parece a mais perfeita realidade — «desafiamos», sem querer entrar em polémicas, quem quer que seja a vir rebater os nossos pontos de vista, prometendo patrocinar a sua publicação, desde que a apreciação contenha uma total abordagem da notícia. Mas, até antes que isso aconteça, vamos, nós, antecipar e desenvolver algumas considerações, que poderão obstar ao trabalho de alguns. Vejamos: Dissemos que o montante do resultado teria ultrapassado em mais de 50 % o da zona de cima. Hoje, podemos ser mais completos: em português mais conforme, pode afirmar-se que esse montante foi, números redondos, 100 % mais!!! Mais adiante, escreviamos: «Não vamos minimizar os primeiros que fizeram o seu leilão, pois, até, o ponto de partida deixado por estes tem Muito de Mérito no resultado dos segundos...» Porventura isto não será, também, um claro louvor à zona de cima? — E continuando, referíamos mais adiante: «Estão de parabéns as Mulheres da zona de baixo, como já o estiveram as da zona de cima...» Mas queriam melhor ou mais justo? O resto, são considerações de ordem geral e, muito logicamente, com mais incidência na notícia propriamente dita que se referia a um caso concreto.

Mas não queremos omitir um outro ponto básico, que nos dará ensejo a lembranças que alguns antigos aceitarão como recordação e os mais novos ficarão a conhecer.

Em certa parte dizíamos que a zona de baixo era — «sem dúvida a muito mais «pobre». — Também aqui, vão permitir-me que tenha a

pretensão de pensar que sou a pessoa, em Cortegaça, com dever de mais me aproximar da realidade. Costuma dizer-se que o homem e o porco só se vê depois de morto, mas nós temos a certeza (que não ofende ninguém), que a parte de cima é muito mais rica do que a outra. Demais, muitos se lembrarão de que o chamado lugar da Estrada era o baluarte do bairro e poderio da zona de baixo e que, no decorrer da última década, quase desapareceram todas as famílias «mais poderosas», a maior parte não deixando, cá, descendência. E é, por um lado com saudade, mas por outro como homenagem, que vos lembramos, também a título de meditação, quantos desses desapareceram: Gonçalves Monteiro, Família Costas, Américo Dias, João Violas, Costa Monteiro, Florindo Cantinho (que se perpetuaria com o legado deixado à freguesia e a que havemos de referir-nos, em pormenor, futuramente), Norberto Costa, Francisco Rola, Abílio Vieira, Família Cardoso (que nos dizem ter acolhido, muito bem, a comissão da zona de baixo, na pessoa de seus Filhos, embora cá não habitem), José Gradim, Costa e Silva, etc., etc.

Que nos perdõem a omissão de alguns, que não nos ocorrem neste momento e não esqueçamos, também, que em alguns casos há bons continuadores nas camadas novas. E, procurando ser completos, também devemos realçar outro ponto importante, felizmente no sentido inverso. É que, a zona de baixo, também tem vindo a «enriquecer-se», em todos os sentidos, com os novos habitantes da Praia de Cortegaça, a tal ponto que, neste lugar e pensando fazê-lo em nome dos restantes núcleos da nossa zona, aqui deixamos o nosso abraço de parabéns por quanto fizeram.

Mas a parte de baixo ainda não acabou o seu leilão. E não queremos deixar de individualizar um caso agora surgido. Já sabemos que, ligando-nos laços de afinidade ao visado, alguém nos vai censurar, mas há realidades que têm de ser realçadas, pelo menos para constituírem exemplo. Pois queremos fazer uma referência especial ao sr. Américo Alves Dias Júnior.

O sr. Américo Dias, há muitos anos não residindo em Cortegaça e nada tendo, aqui, no aspecto comercial, tem uma singularidade talvez ímpar. Apesar de nada lhe restar na sua casa local, que não sejam recordações da sua meninice e a saudade dos que partiram, quase pode dizer-se que não há uma semana em que deixe de a visitar (a sua casa) e, esta semana (e eis o ponto onde queríamos chegar e, por isso, tivemos de o individualizar) ele veio, voluntariamente, sem pedidos, fazer uma entrega talvez igual à maior que alguém possa ter oferecido, para engrassar o resultado da «sua» zona de baixo. Não será um belo exemplo? e porque não vamos pensar que outros, se recordados, poderiam seguir-lhe o exemplo? Eis alguns nomes: Comendador Manuel Oliveira Violas; Alvaro Sá Rola; Sá Dias; Camarinhas; Marques Reis; Filhos de José de Oliveira e muitos outros espalhados por esse Portugal fora e, até, pelo estrangeiro.

Mas a nossa ideia, hoje, ainda não terminou. Estamos a lembrar-nos do Banco Espírito Santo — o Banco das elites administrativas que conhecemos de há muitos anos —; o Parque de Campismo; o próprio Sindicato (se, obviamente, tiverem fundos). Pois não estão estas instituições implantadas em Cortegaça? Não recebeu, o Sindicato, um terreno valioso, em troca de muito menos, oferecido pela freguesia? Não vivem os outros «rompendo» as nossas estradas e as nossas coisas, aqui se elevando, gozando e progredindo? Ora, a finalidade da obra tem um carácter geral. Mais acentuadamente a favor das crianças. E que fizeram, estes organismos, a favor da criança no ano que foi considerado seu? Pois a criança tudo merece. Ela vive (nós é que o reconhecemos) na esperança de um amanhã terrivelmente escuro. E não é ela que está a construí-lo. Não foi ela quem contribuiu para a incerteza e gravidade que o mundo vem preparando. Vamos ajudá-la. Para os que já atingiram o Outono da vida, pouco mais resta, para sua satisfação, que contribuir para a felicidade dos outros. E pronto. Reconhecemos que fomos longos, mas terminamos satisfeitos.

FESTAS DE VERÃO,
QUE FUTURO?

POR CADETE DUARTE

Pouco depois de serem conhecidos os resultados finais das eleições para as autarquias locais, começou por surgir com certa expectativa no eleitorado espinhense a pergunta sobre qual seriam os lugares que os novos vereadores iriam ocupar.

Eram apontados nomes para um ou outro pelouro. No entanto, as opiniões dividiam-se e nem sempre havia acordo.

Alguns comentários ouvimos, em que, nomeadamente se dizia, que a ideologia política dos novos vereadores contava muito. Como pelouros mais em discussão estavam, pela importância dos sectores, os do turismo e obras.

Todos nós sabemos que Espinho sempre foi uma terra viada ao turismo, turismo nem sempre foi devidamente acarinhado e compreendido, por alguns responsáveis, que esqueceram que para colher é necessário semear.

Então nestes últimos anos, em abono da verdade, temos que dizer que os programas apresentados pela Comissão Municipal de Turismo, foram de uma «pobreza franciscana». Várias vezes ficamos com a impressão de que certas pessoas estavam mesmo com o firme propósito, de acabar de vez com o nome da Rainha da Costa Verde que desde sempre pertenceu à nossa cidade.

Com a excepção do concurso hípico, o que é que mais houve em Espinho?

Tirando uma ou outra realização levada a efeito por algumas colectividades locais, principalmente o Sporting, Académica de Espinho e Solverde do resto nada mais vimos digno de ser mencionado.

Se os adultos que para cá vêm passar o seu tempo de praia já têm as suas razões de queixa, o que terão de dizer as centenas de crianças que, de um momento para o outro, foram totalmente esquecidas.

Ignoram os senhores responsáveis pelo turismo local que, «quem meus filhos beija minha boca adoça».

Estamos inteiramente de acordo com um considerado Industrial de Vila Real, que há bem poucos dias nos disse:

— Espinho de agora está muito modificado. Vocês nada fazem para cativar as pessoas.

De momento lembramos as palavras de Amélia Faustino, na entrevista que nos concedeu, em que perguntava porque é que o povo de Vila Real, Viseu e tantas outras terras deixaram de vir para Espinho.

Mas, temos novo presidente de turismo. Será que o actual presidente da Câmara que acumula as funções de presidente do turismo, irá dar um novo impulso, que Espinho tanto necessita, às questões turísticas desta Rainha da Costa Verde?

Será que Espinho, poderá vir a ter a sua Marcha Luminosa, a Batalha de Flores, uma corrida de toiros à Antiga Portuguesa, a Volta a Portugal em Miniatura, um Concurso Hípico, diversos concursos destinados às crianças, um concurso de bandas de música a nível distrital, um festival internacional folclórico e mais algumas coisas que projectem o nome da nossa terra, podendo assim, voltar a um lugar que Espinho tem direito, mas que a política dos homens deixou morrer?

Confiemos que este «será» interrogativo se transforme em «será» futuro afirmativo.

A CRISTALENCA VIDROS FERREIRA

Depósito de vidraça em caixa, cortada ou colocada, molduras para caixilhos, espelhos, tijolos e telhas de vidro

DESCONTOS PARA REVENDA

FERNANDO DE SOUSA FERREIRA

Encarrega-se da colocação de vidros em qualquer ponto do País
Rua 18, n.º 675 Telef. 920480 ESPINHO

DEFESA DE ESPINHO

JORNAL SEMANARIO

FUNDADOR:

BENJAMIM COSTA DIAS

Propriedade: EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.

Redacção e Administração: Rua 19, N.º 62 — Telefone, 921525

Composto e Impresso nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto»

TIRAGEM MÉDIA 3 500 EXEMPLARES

FÁBRICA

HÉRCULES

de AFONSO HENRIQUES, SUERS., LDA.

INDÚSTRIA TRANSFORMADORA
MATÉRIAS PLÁSTICASInjecção — Compressão — Extensão
— Insuflação — Rotação — Vácuo

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: HÉRCULES

TELEFONES: 920540-921098

APARTADO: 40

ESPINHO

«HÉRCULES»

GARANTIA de FABRICO e QUALIDADE

José Rodrigues da Costa & Filhos, Lda.

TAPEÇARIAS — ALCATIFAS — TAPETES — CAPACHOS

CORDAS E FIOS DE EMBALAGEM

— OLEADOS E PLÁSTICOS —

Telefone: 922375

Apartado N.º 4

ESTRADA DO GOLF

ESPINHO

BOMBEIROS «ESPINHENSES» APRESENTARAM CUMPRIMENTOS AO PRESIDENTE DA CÂMARA

A Direcção e o Comando dos Bombeiros Voluntários Espinhenses foram apresentar cumprimentos de saudação ao presidente da Câmara, Dr. José Carvalho da Fonseca.

Após uma troca de impressões, a Direcção e Comando dos «Espinenses» puseram-se à disposição da edilidade e pediram ao presidente a melhor compreensão para a difícil missão dos «soldados da paz».

Entretanto, o Comando daquela Associação Humanitária enviou, ao nosso jornal, um ofício assinado pelo presidente da Direcção, Ernesto Pereira de Oliveira, no qual agradecia o cuidado que mereceu a este jornal aquela prestimosa corporação, no ano transacto.

DR. RICARDO ROMEIRA

Médico especialista de Cardiologia (Carreira Hospitalar e Ordem dos Médicos). Consultórios: Esmoriz — Telef. 72579. Espinho — Telef. 923398. Porto — Tel. 494299. Clínica Geral e Cardiologia 2.ª a sábado das 17 às 20 h.

ACTIVIDADES DA PSP NO MÊS DE DEZEMBRO

Do Comando Distrital de Aveiro da PSP, recebemos o seguinte comunicado referente à zona urbana da cidade de Espinho, no período de Dezembro de 1979:

1. Aspectos relativos à criminalidade

Procurando comparar o ano de 1979 com o ano anterior, registaram-se abaixamentos em:

- Furtos em estabelecimentos de ensino, 40 %.
- Furtos em habitações, 29,5 %.
- Furtos de velocípedes com e sem motor, 7 %.
- Cheques sem cobertura, 61 %.
- Alteração da ordem, em campos desportivos, 50 %.

O furto a pessoas, aumentou 20 % e em estabelecimentos comerciais, 10 %.

Entretanto, o furto de automóveis, aumentou sensivelmente, cerca de 80 %, o que se procurará contrariar com o apoio de um maior cuidado de prevenção por parte dos seus proprietários. Entretanto, verifica-se que foram furtados 63 automóveis e no mesmo período recuperados 37, dos quais 20 pela PSP.

Continuam ainda a ser significativos os seguintes aspectos da criminalidade:

- Furtos de automóveis.
- Furtos a pessoas na Feira semanal.
- Furtos de carteiras nos campos de futebol.

- Furtos de máquinas e materiais em obras.
- Burlas pelo processo do «Conto do Vigário».

2. Aspectos relativos à actividade da PSP

Relativamente ao ano de 1979, salienta-se:

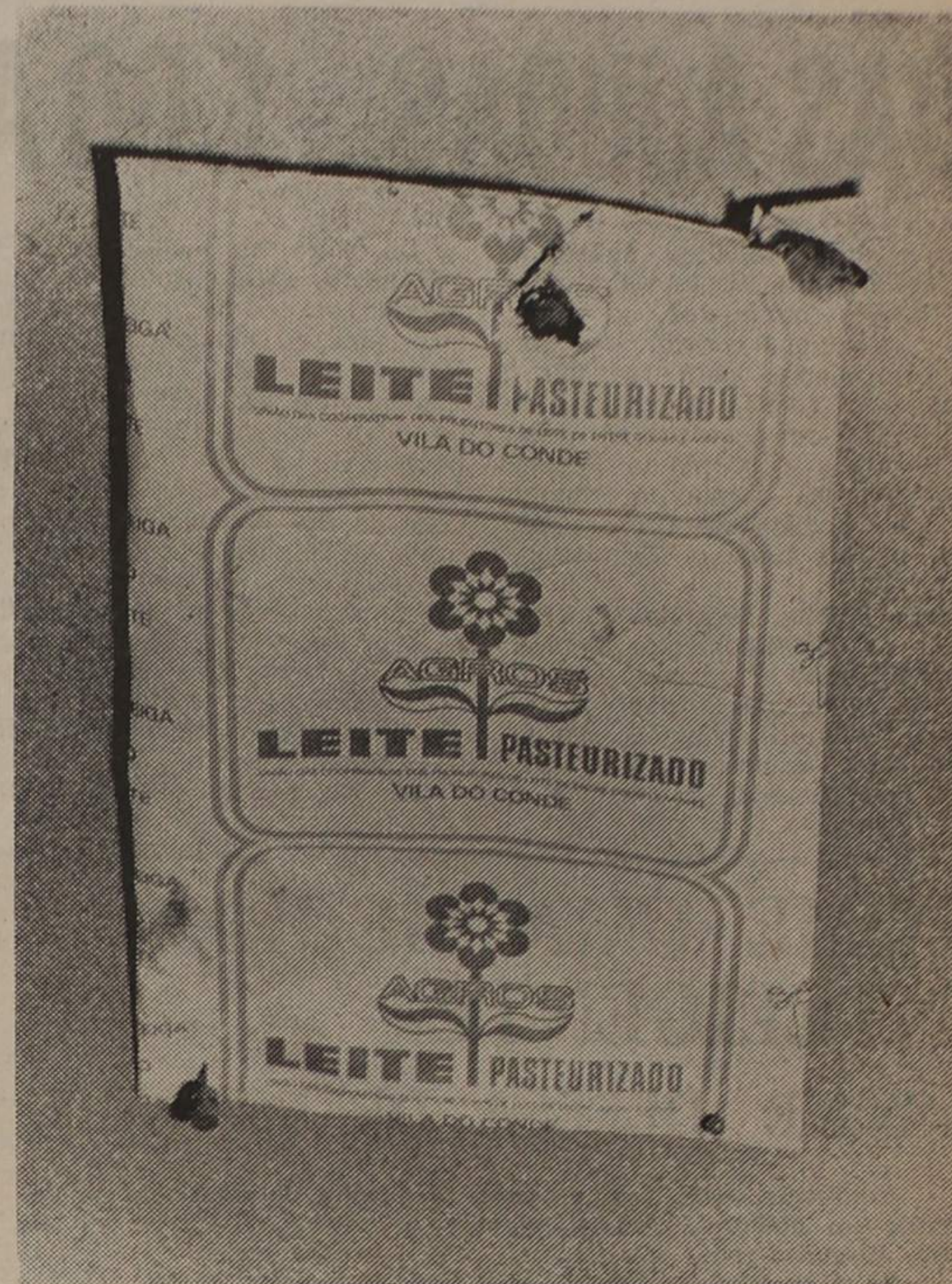
- Prisões efectuadas 63
- Por furto 37
- Por condução sem carta... 12
- Por desobediência à PSP... 5
- Por agressão entre cidadãos 9
- Automóveis recuperados . 20

RECENSEAMENTO DE TRÂNSITO

Com dois, dos 571, postos situados no nosso Concelho — um na Estrada Nacional n.º 109, em Santa Cruz, Silvalde, e outro na EN 326, em Esmojães, Anta — a Junta Autónoma de Estradas está a proceder a mais um dos seus recenseamentos do tráfego quinzenais, que se prolongará até 12 de Dezembro, com diversas contagens diurnas e algumas nocturnas, a primeira das quais se efectuou no domingo passado.

Com este recenseamento, a JAE pretende avaliar o volume de tráfego nas estradas internacionais e na rede interna, de acordo com as recomendações da Comissão Económica para a Europa, das Nações Unidas.

NO SACO DE LEITE VINHA ...UM RATO!!!



Trazendo consigo a prova do que afirmava, apresentou-se na redacção do nosso jornal, o sr. Henrique Ferreira de Carvalho, do Rio Largo, contando que, quando sua filha, sra. D. Ana Maria dos Santos Ferreira, abriu um saco de leite pasteurizado «Agros», que comprara para alimentação dos seus filhos, havia verificado, com surpresa, que o leite não saía do interior da embalagem que, com uma tesoura, abriu num dos cantos.

Sacudindo o pacotinho, a sra. D. Ana Maria verificaria, com espanto — e tédio — que uma cabeça de um rato («espreitava») pela abertura que fizera, a única existente na embalagem hermeticamente fechada.

Carregada de repulsa, imediatamente aquela senhora atirou a embalagem para um quintal vizinho, contando posteriormente a seu pai o sucedido. Este apressar-se-ia a apresentar o caso na nossa redacção.

O «DE» contactou de imediato o inspector Baleizão, da Fiscalização Económica do Porto, para saber o procedimento a adotar perante este atentado à saúde pública, tendo-nos aquele inspector remetido para o Procurador da República do Tribunal Judicial da Comarca.

Assim, e acompanhados do sr. Henrique Carvalho, expusemos o indigente caso ao primeiro Procurador da República do Tribunal local que levantaria o respectivo auto para proceder contra aquela firma pelo seu crime de atentado à saúde pública.

Grande Casino de Espinho

TELE 920238

NA BOITE (M/18 ANOS)

JANTARES - CONCERTO E BAILE PELOS CONJUNTOS:
SAMBA 6 — SYGMA BAND

----- DIARIAMENTE -----

V A R I E D A D E S

PACO D'ALBA — Ballet Clássico Espanhol

JO FERK — Ilusionista

GERON — Cançonetista Cómico Francês

SALA DE JOGOS E SLOT MACHINES (A partir das 15 horas)

PRESTÍGIO DE ESPINHO, ORGULHO DO NORTE, INVEJA DA EUROPA
A nova Boite do Casino É MESMO uma maravilha
O GOSTO COM PERSONALIDADE PARA PERSONALIDADES COM GOSTO



INVESTIFE
INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS
E FINANCEIROS, S. A. R. L.

Rua 15, n.º 225 — ESPINHO

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos da Lei e dos Estatutos, convocam-se os Senhores Accionistas para se reunirem no próximo dia 1 de Março, pelas 15 horas, na sede social, em assembleia geral ordinária, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º — Discutir, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas do conselho de administração e parecer do conselho fiscal relativos ao exercício de 1979;
 - 2.º — Tratar de outros assuntos de interesse para a empresa.
- Espinho, 21 de Janeiro de 1980.
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
José Soares de Amorim

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENC.
DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA
INDUSTRIAL E COMERCIAL
DE ESPINHO

CONVOCATÓRIA

A fim de dar cumprimento ao n.º 3 do Artigo 13.º dos Estatutos desta Associação de Pais e Encarregados de Educação, solicita-se aos SRS. ASSOCIADOS a sua comparecimento à Assembleia Geral, que terá lugar numa Sala de Aulas desta Escola no próximo dia 2/2/1980, pelas 16 HORAS, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º — Informações e análise ao período escolar findo;
- 2.º — Sugestões que visem o interesse da Associação.

Espinho, 25/1/1980.

O Presidente da A. Geral,
José Domingues Pereira

ALGUNS DESALOJADOS DO MAR AINDA À ESPERA - DAS AJUDAS... E DO ALOJAMENTO

Dois anos volvidos sobre a primeira das grandes investidas do mar, muitos moradores da zona litoral continuam sem receber quaisquer ajudas para reconstrução de suas casas, numa situação de manifesta desigualdade em relação a outros que, pouco depois desses ataques, foram contemplados com auxílios da Câmara de então, dotada para o efeito com certas verbas.

Neste âmbito, será de recordar também os 10 900 contos para obras de beneficiação e conservação da zona da praia, de cuja aplicação vimos solicitando um esclarecimento público, esclarecimento que, concretamente ainda ninguém fez.

De entre os muitos casos de destruição quase total de suas casas, sem correspondente ajuda financeira do município da altura, está o caso de Francisco Pinto Rachão, que na madrugada de 26 de Fevereiro de 1978, pelas 3.40 horas, viu a sua casa invadida pelas alterosas vagas do mar, depois de lhe haverem rebentado a porta de entrada e provocando-lhe prejuízos, só no edifício, de 95 mil escudos. Nesta situação aflitiva, sem poder sair à rua até às 6.30, se manteve o sr. Francisco que «para vestir as calças, tive de me pôr em cima de uma cadeira» — disse-nos.

No dia seguinte, seria alojado

num armazém da Câmara onde — segundo o sr. Francisco — «os ratos eram do tamanho de gatos», tendo depois transitado para casa da sogra, na Aguda, onde ainda habita, dado que sua esposa sofre de doença cardíaca, o que não lhe permite as afecções que esta zona sempre provoca, e não obstante os 95 contos gastos na reparação da mesma, sem a ajuda oficial. O sr. Francisco foi apenas contemplado com alguns cobertores, provenientes da Cruz Vermelha local e com pouco mais de mil escudos, de um grupo de Bem-Fazer.

Este senhor — referiu-nos — tem conhecimento de casos de dadas de 50 mil escudos a pessoas em idênticas situações e o seu caso, considerado pelo Governador Civil de então como prioritário pelo facto de a sua habitação se encontrar na fatídica zona do posto da Guarda Fiscal, não mereceu — disse — «qualquer atenção». Apenas lhe foi concedido um empréstimo pelo FFH, empréstimo que tem vindo a amortizar, com bastante dificuldade, com mais de 20 por cento do seu orçamento familiar mensal.

O sr. Francisco contou-nos ainda as diligências que fez junto da Câmara de Artur Bártolo, sempre sem êxito, agravadas pelo facto de lhe «aconselharem» a não alugar o quarto contíguo para evitar a necessidade de novos realojamentos.

O sr. Francisco considera que deveria reaver os 95 mil escudos e que lhe deveria ser proposta uma solução para o seu alojamento assim como para o seu alojamento que, pela referida doença da esposa, não poderá efectuar-se naquela fatídica zona da beira-mar.

FARMÁCIAS

TURNO B

Sexta-feira — Farmácia Santos — Rua 19, n.º 263 — Telef. 920331
Sábado — Farmácia Paiva — Rua 19, n.º 319 — Telef. 920250
Domingo — Farmácia Higiene — Rua 19, n.º 393 — Telef. 920320
Segunda-feira — Grande Farmácia — Rua 62, n.º 457 — Telef. 920092
Terça-feira — Farmácia Teixeira — Rua 19, n.º 46 — Telef. 920352
Quarta-feira — Farmácia Santos — Rua 19, n.º 263 — Telef. 920331
Quinta-feira — Farmácia Paiva — Rua 19, n.º 319 — Telef. 920250

VENDE-SE

CITROËN DIESEL CX 2.200

ANO DE 1978

CONTACTAR Telef. 922073

À CONSTRUÇÃO CIVIL

Fernando Silva Leite

ENG. TÉCNICO CIVIL

Projectos e Cálculos de Betão Armado

Telef. 9623155 — MIRAMAR

O VIETNAM SOVIÉTICO?

Vão-se conhecendo já alguns pormenores que ajudam a fazer luz sobre a recente intervenção armada soviética no Afeganistão. Pormenores que têm por um lado a ver com a operação militar em si, por outro, com as circunstâncias políticas que a motivaram. E esses pormenores confirmam algumas das hipóteses levantadas aqui, aquando da eclosão dos acontecimentos. Com efeito, segundo a maioria dos jornalistas ocidentais que, na altura, se encontravam em Kabul, o regime do deposto e executado Amin dava sinais evidentes duma fraqueza já próxima da agonia, não obstante a presença dum número cada vez maior de conselheiros soviéticos no Afeganistão. Moscovo arriscava-se portanto a que, dum momento para outro, baqueasse um regime apoiado por si ou que Amin aceitasse, perante a impotência para conter a oposição islâmica, fazer regressar o país à antiga política de neutralidade. Ainda por cima, e não obstante a sua imagem de esquerda e as suas opções marxistas, Amin não aceitava a presença maciça de tropas soviéticas, como solução para vencer a guerrilha. Tratava-se pois dum homem que não inspirava confiança absoluta, tanto mais que, no decurso da luta entre as facções do partido, tinha enviado para as capitais de alguns países de Leste os elementos mais fiéis a Moscovo, como por exemplo Karmal, esse sim um comunista pró-soviético indefectível.

Prova-se assim que Moscovo preferiu correr todos os riscos ao risco de ver cair um regime em que se empenhara mesmo junto às suas fronteiras. Uma questão de exemplo, de prestígio e de proveito...

Entretanto, outras hipóteses se põem em círculos internacionais e algumas delas são, na verdade, bem sombrias. Segundo uma dessas hipóteses, por exemplo, a invasão só teria sido possível porque Brejnev se encontraria, de momento, em inferioridade, perante os falções do regime e das Forças Armadas soviéticas, o que, a confirmar-se, daria razão a quantos temiam que, um dia, os radicais do Kremlin se decidissem a tirar proveito da superioridade militar, alcançada nos últimos anos. Para estes e dado que o Ocidente não aceitou, definitivamente, a sua situação de inferioridade no domínio nuclear táctico, optando pela sua modernização, nem mesmo a troca da retirada de trinta mil homens e mil tanques da Alemanha Oriental, já não haveria razões para fazer do desanuiamento o objectivo primário da política externa de Moscovo, numa espécie de afirmação de que quem tiver mais força que tire proveito dela... Um futuro bem negro se abriria então para o Ocidente e para o Mundo, até porque a facilidade com que se conquista um país constitui sempre tentação bem forte para um novo passo. E o Irão está ali tão perto e a cair de maduro...

Agora, no Ocidente, pouco mais resta perante um facto consumado — mais um — do que tornar difícil aquilo que foi tão fácil para os soviéticos. Com efeito, pela primeira vez de há muitos anos a esta parte, os americanos poderão ajudar nacionalistas a combater os invasores estrangeiros e os seus representantes. Seria a vingança da sua época trágica na Indochina: fazer atolar os russos no seu Vietname!

Só que é bom recordar que os americanos não terão coragem para se empenhar a fundo neste auxílio e, por outro lado, os dirigentes do Kremlin não correm o risco de perder a guerra por via da contestação interna, como aconteceu a Washington...

A. J. S. (R. R.)

TOME UMA MEDIDA INTELIGENTE ASSINE «DEFESA DE ESPINHO»

Conforme o seu caso envie-nos a quantia constante no quadro abaixo em dinheiro, cheque, ou vale do correio, e receba em sua casa, comodamente, durante um ano, o nosso jornal.

Se é espinhense, tem o dever, e a obrigação, de ler «Defesa de Espinho». Se não é, leia o nosso jornal e sinta a pena de não ser. Assinar o «Defesa de Espinho» é dar mais força à nossa razão.

Preços de Assinatura Anual

V. Aérea V. Normal

Portugal Continental e Ilhas Adjacentes ...		312\$00
Angola e Moçambique ...	598\$00	379\$00
Austrália, África do Sul, Rodésia, U.S.A. e Venezuela ...	884\$00	572\$00
Brasil ...	884\$00	572\$00
Alemanha e Luxemburgo ...	884\$00	572\$00
Macao ...		379\$00
Colômbia ...		572\$00
França ...		572\$00
Espanha ...		572\$00

MATOS & OLIVEIRA. LDA.

RUA 15, n.º 545 (ao lado do Notário) — ESPINHO
ARTIGOS PARA EMBALAGENS

ARCO FERRO
FITAS AUTO-ADESIVAS * FITA DE PAPEL GOMADO
FITA DE PLÁSTICO E APRESTOS PARA AS MESMAS
AGENTE EM ESPINHO dos Pernos e Parafusos UNBRAKO
PREGOS, ARAMES ZINCADOS E RECOZIDOS

PALMIRA FERNANDES DA SILVA AGRADECIMENTO

Suas filhas, genros e netos vêm por este ÚNICO MEIO agradecer às pessoas que se dignaram assistir ao funeral e missa do 7.º dia ou às que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar.

AGRADECIMENTO

ETELVINA DE PINHO FAUSTINO

A família agradece por este meio a todas as pessoas que assistiram ao seu funeral ou, que, de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar, assim como a todos aqueles que se dignaram tomar parte na missa do 7.º dia, pelo seu eterno descanso.

RESTAURANTE ONDA SNACK-BAR

ABERTO ATÉ ÀS 4 HORAS DA MANHÃ
— JUNTO AO CASINO — TELEF. 922526
DE 1 DE OUTUBRO A 30 DE ABRIL
ENCERRA ÀS SEGUNDAS-FEIRAS PARA
DESCANSO DE PESSOAL

ESPINHO, ESPINHOS

Para um semanário da cidade, isso de alojamentos ilegais na Ponte de Anta é sinistra manobra da reacção.

Só que não demonstraram que é mentira o que provamos ser verdade...

A acreditar ainda no mesmo semanário, que julga saber estar a ser contemplada a possibilidade de uma acção judicial perante acusação «tão grave» quão verdadeira, o nosso jornal vai ter oportunidade de clarificar, com nomes e outros dados, já claro texto publicado no «Defesa de Espinho» de há duas semanas.

É que, realmente, os nossos esforços — as nossas «desesperadas» buscas — resultaram!

(xxx)

Somos obrigados a «chover no molhado» porque, infelizmente, nem o mau tempo «varreu» a propaganda política dos dois últimos sufrágios.

Quem limpa pois a cidade?

PARAMOS

De nada valeu na Assembleia de Freguesia a unanimidade dos partidos de esquerda

Reuniu, pela primeira vez, a nova Assembleia de Freguesia de Paramos, sob a presidência do primeiro candidato da lista mais votada, para escolha da Junta e Mesa da A.F. e ainda para indicação da comissão de redacção do regimento da mesma.

José Maria Pereira de Carvalho e Sá é o novo presidente da Junta de Freguesia — que tomou posse no domingo —, sendo secretariado por Domingos Sá. O tesoureiro eleito foi Carlos Teresinho, este como os outros da A.D., de acordo com a proposta daquela coligação, que venceria uma outra da chamada «maioria de esquerda» (aqui, minoria), que pretendia colocar a Junta nas mãos da APU e a Assembleia

nas do PS, o que não aconteceria, dado que a AD detém, na freguesia, a maioria absoluta.

Efectivamente, a Assembleia de Freguesia ficará entregue a José Pacheco, presidente, e a José Miguel Vieira e João Romeira, respectivamente primeiro e segundo secretários, todos da A.D.

Na discussão do regimento, foi rejeitada uma proposta do PS e da APU, segundo a qual a comissão de redacção que ficou encarregada de preparar esse regimento, seria composta por um elemento de cada força representada na A.F. proposta com a qual a A.D. não concordaria, optando, na votação, por 3 elementos seus, 2 do PS e um da APU.

AINDA A SUBSCRIÇÃO PARA O CLÁUDIO ALEXANDRE

Encerrávamos já a presente edição quando foram entregues na redacção deste jornal novos donativos para o Cláudio Alexandre.

Registamos uma recolha de Óscar Correia de Carvalho com as seguintes dádvas:

Óscar — Produtos	Transporte	158 982\$50
Adelaide Salgueiro	Alimentares, Rua 62, 358	200\$00
Laurinda Maia		50\$00
Leonilde Teixeira		50\$00
Leonardo Teixeira		20\$00
Conceição Andrade		40\$00
Mirene Salgueira		50\$00
Olimpia Vidal Amorim		100\$00
António Teixeira		50\$00
Lucília Alves Maia		50\$00
Augusta		100\$00
Elsa Rodrigues		5\$00
Ana Maria Reideiro		100\$00
Graça Maria		100\$00
Deolinda Costa		100\$00
Laura Peixeira		20\$00
Alda Mabília		20\$00
Rosinha Pereira		70\$00
Francisco Dias		100\$00
Maria Joana		20\$00
Anónimo da Rua 11		150\$00
		50\$00
TOTAL		160 427\$50

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro.

«GARCIA, COVELINHAS & SOARES, LIMITADA»

Certifico que por escritura de 25 de Janeiro de 1980, lavrada de folhas 140 a 143, verso, do livro de notas para escrituras diversas D-31 deste Cartório, Manuel Campelo Garcia, Adriano da Silva Covelinhas, Ernesto da Silva Moreira Soares, constituíram entre si uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «GARCIA, COVELINHAS & SOARES, LIMITADA», e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

SEGUNDO — A sua sede e estabelecimento é na Avenida 24, n.º 697 a 703, em Espinho.

PARÁGRAFO ÚNICO — A sede poderá ser transferida bem como poderão ser abertas filiais ou qualquer outra forma de representação, onde e quando for entendido conveniente conforme o deliberado em assembleia geral.

TERCEIRO — A sociedade tem por objecto a exploração de restaurante, «snack-bar» e similares, podendo, contudo, dedicar-se a qualquer outra actividade comercial ou industrial se assim for deliberado em assembleia geral.

QUARTO — O capital social é de 1 500 000\$00, integralmente realizado em dinheiro e correspondente à soma de três quotas iguais, uma de cada sócio.

QUINTO — A sociedade, mediante deliberação da assembleia geral, por maioria simples de capital, pode aumentar o capital social e admitir novos sócios.

SEXTO — Os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade nos termos e condições que forem fixados em assembleia geral.

SÉTIMO — A sociedade poderão ser feitas prestações suplementares de capital se nisso os sócios acordarem por unanimidade, com registo do seu acordo em acta.

OITAVO — Sempre que um sócio queira ceder a totalidade ou parte da sua quota a estranhos, avisará os restantes sócios por carta registada, com aviso de recepção, indicando o nome do pretendo cessionário, o preço pelo qual pretende fazer a cessão e as condições de pagamento.

NONO — Dentro de 30 dias, a contar da data do último aviso de recepção, deverá a assembleia geral reunir para o efeito de ser comunicado ao sócio cedente se qualquer dos sócios prefere adquirir a quota ou a respectiva parte nas condições indicadas.

DÉCIMO — Se vários sócios pretenderem exercer o referido direito de preferência, será a quota ou a respectiva parte ratiada entre eles na proporção das quotas que ao tempo possuírem.

DÉCIMO PRIMEIRO — O direito de preferência consignado no artigo anterior tem eficácia real, nos termos e para os efeitos consignados nos artigos 421 e 1410 do Código Civil.

DÉCIMO SEGUNDO — O não cumprimento da disposição inserta no artigo anterior dá à parte que tiver agido sem culpa o direito de fazer uso do disposto no número 1 do artigo 830 do Código Civil, sem prejuízo de poder exigir ressarcimento de todos os danos que eventualmente sofrer, nos termos gerais de direito.

DÉCIMO TERCEIRO — É anulável, a pedido da sociedade ou de qualquer sócio, a cessão feita com preterição das formalidades atrás apontadas.

PARÁGRAFO ÚNICO — É também anulável a cessão feita em condições diferentes das que hajam sido propostas nos termos do artigo 8.º destes estatutos.

DÉCIMO QUARTO — A sociedade goza da faculdade de amortizar qualquer quota, respeitando o imperativo do parágrafo 2.º do artigo 25 da lei de Abril de 1901 sempre que:

a) A quota seja objecto de penhora, arresto, ou qualquer outra forma de apreensão forçada judicial ou extrajudicial;

b) O titular da quota mova um processo contra a sociedade e decaia no pedido;

c) O titular da quota seja exonerado da gerência e proposta contra ele acção para efectivação da sua responsabilidade civil para com a sociedade, sendo ele condenado com trânsito em julgado;

d) Haja acordo entre a sociedade e o titular da quota;

e) Faleça qualquer sócio ou seja judicialmente declarada a sua ausência ou incapacidade.

DÉCIMO QUINTO — A deliberação da amortização deverá ser tomada em assembleia geral expressamente convocada para o efeito, a qual terá lugar obrigatoriamente no prazo de seis meses, a contar da data em que a sociedade teve conhecimento de facto que a determina, salvo o caso da alínea d) do artigo anterior.

DÉCIMO SEXTO — O valor pelo qual a quota será amortizada é o que resultar da situação líquida da sociedade revelada em último balanço, aprovado em assembleia geral, ainda que por simples maioria.

PARÁGRAFO ÚNICO — O valor da amortização efectuar-se-á em seis prestações mensais e considerará-se feito pelo pagamento ou consignação em depósito da primeira prestação que deverá processar-se dentro de 15 dias contados da data da deliberação.

DÉCIMO SÉTIMO — A amortização de qualquer quota não inibe a sociedade de exigir a indemnização dos prejuízos que o respectivo titular lhe houver causado pelo facto ou factos que a determinaram, os quais serão ressarcidos nos termos gerais de direito.

DÉCIMO OITAVO — A gerência da sociedade será exercida pelos três sócios que a representarão em juízo e fora dele, activa e passivamente, com as retribuições que por assembleia geral forem fixados, a qual deliberará sobre a necessidade de prestação de caução.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — A sociedade obriga-se pela assinatura de dois gerentes.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Os gerentes poderão delegar os respectivos poderes uns nos outros, mediante simples procuração, precedendo autorização da assembleia geral.

PARÁGRAFO TERCEIRO — A gerência poderá constituir mandatários da sociedade nos termos do artigo 256 do Código Comercial.

DÉCIMO NONO — Não poderão os gerentes, sob pena de responsabilidade pessoal, obrigar a sociedade em actos estranhos ao objecto social e, nomeadamente, em fianças, avales, abonações e compromissos de favor, excepto quando expressamente autorizados por deliberação dos sócios por unanimidade.

VIGÉSIMO — Em caso de falecimento, interdição ou inabilitação de qualquer sócio ou sendo judicialmente declarada a sua ausência, caso a sociedade não exerça a faculdade consignada no artigo 6.º deste pacto, deverão os seus herdeiros, meeiro, tutor, curador ou quem em seu lugar deva reger o respectivo património, identificar-se perante a sociedade, fazendo prova autêntica da sua qualidade, e, sendo mais do que um, escolher entre si uma pessoa singular que a todos represente.

VIGÉSIMO PRIMEIRO — O prazo para ser dado cumprimento ao disposto no artigo anterior é de três meses, contados do faleci-

mento ou do trânsito em julgado da decisão final do processo, sendo caso disso, e, findo que seja ele, todos os actos praticados pela sociedade serão válidos relativamente a todos os titulares da quota, independentemente do conhecimento que os mesmos tenham da sua prática e de terem ou não intervenido neles, sendo-lhes, de qualquer modo, vedado participar em assembleias gerais, fiscalizar a escrita social ou exercer quaisquer outros direitos sociais, designadamente, enquanto não regularizarem a situação.

VIGÉSIMO SEGUNDO — A convocação das assembleias gerais far-se-á por meio de cartas registadas, expedidas com o mínimo de oito dias de antecedência, salvo nos casos em que a lei exija forma ou prazos diferentes.

VIGÉSIMO TERCEIRO — Da convocatória constará sempre o objecto da reunião e respectiva ordem de trabalhos.

VIGÉSIMO QUARTO — Qualquer sócio-gerente poderá convocar a assembleia geral.

VIGÉSIMO QUINTO — As assembleias gerais não funcionarão em primeira convocação sem que se ache presente ou devidamente representada a maioria absoluta do capital social.

VIGÉSIMO SEXTO — Qualquer sócio poderá fazer-se representar por outro na assembleia geral por meio de simples carta endereçada ao presidente da mesa e entregue com quarenta e oito horas de antecedência.

VIGÉSIMO SÉTIMO — O ano social corresponde ao ano civil, devendo o balanço geral e demais elementos, reportados a trinta e um de Dezembro do ano anterior, estarem concluídos, para ser presentes para aprovação em assembleia geral, até ao termo do mês de Fevereiro.

VIGÉSIMO OITAVO — Até trinta e um de Março imediatamente subsequente deverá reunir a assembleia geral da sociedade, em reunião ordinária, para apreciação do balanço e contas do exercício anterior.

VIGÉSIMO NONO — Os lucros líquidos e apurados em cada exercício, depois de efectuadas as deduções impostas por lei, terão a aplicação que a assembleia geral deliberar e, os distribuídos pelos sócios, serão-lhes na proporção das respectivas quotas.

TRIGÉSIMO — As deliberações da assembleia geral, bem como as tomadas em reunião do conselho de gerência, deverão constar do livro de actas.

TRIGÉSIMO PRIMEIRO — Sempre que as actas das reuniões forem exaradas fora do livro próprio, deverão nele ser transcritas integralmente, sendo a transcrição certificada como exacta por um gerente da sociedade, arquivando-se a acta avulso na sede social.

TRIGÉSIMO SEGUNDO — A sociedade só se dissolve nos casos legais e a sua dissolução será feita por quem for nomeado em assembleia geral e em conformidade com o que nela for determinado.

TRIGÉSIMO TERCEIRO — A nulidade de qualquer cláusula que contestou venha a constar dos estatutos desta sociedade não invalida as demais, nem o próprio contrato social.

TRIGÉSIMO QUARTO — Para todas as questões emergentes do presente pacto social, sua interpretação e execução, bem como para todas as acções que, por causa dele, corram entre os sócios ou, em qualquer circunstância, entre a sociedade e os sócios, será exclusivamente competente o foro da comarca de Espinho com expressa renúncia a qualquer outro.

Está conforme ao original.

Espinho e Cartório Notarial, 25 de Janeiro de 1980.

O Ajudante do Cartório,
JOSÉ DOS SANTOS GIL



DESPORTOS



17.ª JORNADA DO CAMPEONATO DA 1.ª DIVISÃO

ESPINHO, 2-GUIMARÃES, 1

GANHAR DOIS PONTOS BEM MELHOR QUE O JOGO

Jogo: Campo da Avenida.
Tempo: Sol quente e sem vento.
Assistência: Cerca de 8 000 espectadores.

Desafio: Dia do Clube.
Receita: Cerca de 500 contos, incluindo «Dia do Clube».

Arbitro: Joaquim Gonçalves (Porto).

ESPINHO — Gaspar; Coelho, José Freixo, Amândio e Vilaça; João Carlos; Vítor e Sobral; Mané, Mória e Canavarro.

GUIMARÃES — Melo; Ramalho, Manaca, Tozé e Alfredo; Ferreira da Costa, Abreu e Almiro; Mundinho, Joaquim Rocha e Gregório.

Substituições: Vítor Pereira para o lugar de João Carlos aos 60 m. e Belinha para o de Mória aos 64 m. Não jogaram no S. C. E.: João Luís, Cláudio e Santos.

Disciplina: Amarelos a Gaspar aos 13 m. e a Almiro aos 30 m.

Ao intervalo: 2-1.

Marcadores: Mória aos 8 m., fez o 1-0; Centro de Mané e Mória antecipou-se a Melo, desviando o esférico para o fundo das malhas.

Mundinho, empatou aos 13 m. Almiro lançou Mundinho, que apareceu isolado na posição de fora-de-jogo e depois de enganar Gaspar, fez um golo fácil e ilegal. Foi realmente um golo muito contestado.

Canavarro aos 44 minutos, depois de receber um passe atrasado de Mané, e com Melo prostrado pelo chão conjuntamente com o brasileiro de Espinho, fez um golo como quis e sem oposição forasteira.

O Vitória de Guimarães tinha vencido o encontro da 1.ª volta no seu campo por 1-0, e desta feita saiu derrotado, também pela diferença de um golo. A vitória espinhense soou melhor, apesar de ambas as equipas não terem realizado um bom espectáculo de futebol.

Foram 2 pontos conquistados pelos tigres, que cada vez vêm mais perto o lugar da permanência na Divisão Maior, ao contrário à «Europa» ficou mais longe para os vimeiranos, que nunca deram a impressão de necessitarem de vencer o desafio.

O campeonato veio sofrer nova interrupção, e assim amanhã o Sporting de Espinho defrontará o F. C. do Porto nas Antas para a apresentação do novo recruta portista «Biffe».

Depois, sim, mais uma saída difícil.

A ida a Leiria está a ser aguardada com muito interesse, e sabe-se já que enorme falange de apoio, acompanhará os «tigres» à cidade do Lis.

MELHORES MARCADORES

Jordão (Sporting)	15
Nené (Benfica)	15
Reinaldo (Benfica)	13
Gomes (F. C. do Porto)	12
Manoel (Sporting)	8
Vitor Baptista (Boavista)	7
Chico Gordo (Sp. Braga)	7
Mória (Espinho)	4
João Carlos (Espinho)	3
Reis (Espinho)	2
Canavarro (Espinho)	2
Sobral (Espinho)	1
Belinha (Espinho)	1
Mané (Espinho)	1
Amândio (Espinho)	1

CLASSIFICAÇÕES

	J	V	E	D	F	C	P
Sporting	17	14	1	2	38	12	29
F. C. Porto	17	13	3	1	34	4	29
Benfica	17	12	3	2	47	10	27
Belenenses	17	9	4	4	16	15	22
Boavista	17	9	3	5	31	17	21
Guimarães	17	5	7	5	18	22	17
Sp. Espinho	17	6	5	6	15	26	17
Sp. Braga	17	6	3	8	20	21	15
Marítimo	16	5	5	6	10	19	15
Varzim	17	5	4	8	18	24	14
Setúbal	17	5	3	9	19	25	13
Est. Praia	16	2	9	5	9	15	13
U. Leiria	17	4	4	9	20	26	12
Portimon.	17	4	3	10	10	32	11
Beira Mar	17	3	4	10	14	24	10
Rio Ave	17	2	1	14	10	37	5

NACIONAL DA 1.ª DIVISÃO DE JÚNIORES — SÉRIE B

«Os Vilanovenses» - Espinho, 1-2

S. C. E. — José Pedro; Guedes, Vítor Manuel, Brito e Ezequiel; Armindo, Artur e Mário; Castro, Abreu (Luís) e Marçal.

Ao intervalo: 0-1.

Golos: 0-1, por Castro, aos 15 minutos; 0-2, por Abreu, aos 60 minutos.

Difícil jogo, atenuado pelo facto de o S.C.E. ter jogado quase desde o início do encontro, com 10 elementos, devido à expulsão de Marçal.

Os espinhenses tiveram quase sempre o domínio do jogo, e a prova disso foi a vantagem que chegaram a usufruir de duas bolas, até à marcação do golo do adversário, através da conversão de uma grande penalidade.

Foram 2 pontos conquistados pelos tigres, que cada vez vêm mais perto o lugar da permanência na Divisão Maior, ao contrário à «Europa» ficou mais longe para os vimeiranos, que nunca deram a impressão de necessitarem de vencer o desafio.

O campeonato veio sofrer nova interrupção, e assim amanhã o Sporting de Espinho defrontará o F. C. do Porto nas Antas para a apresentação do novo recruta portista «Biffe».

Depois, sim, mais uma saída difícil.

A ida a Leiria está a ser aguardada com muito interesse, e sabe-se já que enorme falange de apoio, acompanhará os «tigres» à cidade do Lis.

O campeonato veio sofrer nova interrupção, e assim amanhã o Sporting de Espinho defrontará o F. C. do Porto nas Antas para a apresentação do novo recruta portista «Biffe».

Depois, sim, mais uma saída difícil.

A ida a Leiria está a ser aguardada com muito interesse, e sabe-se já que enorme falange de apoio, acompanhará os «tigres» à cidade do Lis.

O campeonato veio sofrer nova interrupção, e assim amanhã o Sporting de Espinho defrontará o F. C. do Porto nas Antas para a apresentação do novo recruta portista «Biffe».

Depois, sim, mais uma saída difícil.

A ida a Leiria está a ser aguardada com muito interesse, e sabe-se já que enorme falange de apoio, acompanhará os «tigres» à cidade do Lis.

O campeonato veio sofrer nova interrupção, e assim amanhã o Sporting de Espinho defrontará o F. C. do Porto nas Antas para a apresentação do novo recruta portista «Biffe».

Depois, sim, mais uma saída difícil.

A ida a Leiria está a ser aguardada com muito interesse, e sabe-se já que enorme falange de apoio, acompanhará os «tigres» à cidade do Lis.

O campeonato veio sofrer nova interrupção, e assim amanhã o Sporting de Espinho defrontará o F. C. do Porto nas Antas para a apresentação do novo recruta portista «Biffe».

Depois, sim, mais uma saída difícil.

A ida a Leiria está a ser aguardada com muito interesse, e sabe-se já que enorme falange de apoio, acompanhará os «tigres» à cidade do Lis.

O campeonato veio sofrer nova interrupção, e assim amanhã o Sporting de Espinho defrontará o F. C. do Porto nas Antas para a apresentação do novo recruta portista «Biffe».

A PRÓXIMA JORNADA

O Campeonato Nacional tem, no próximo domingo, nova paragem, por motivo da preparação da selecção nacional, com vista ao encontro com a Escócia, que se realiza no dia 7 de Fevereiro.

O Campeonato retoma o seu curso no domingo seguinte, com a disputa da décima-oitava jornada que compreende os seguintes encontros: Rio Ave F. C. - Vitória de Setúbal; F. C. Porto - Benfica; Sport Clube Beira Mar - Portimonense Sport Clube; Vitória de Guimarães - Sporting de Braga; União de Leiria - Sporting de Espinho; Estoril Praia - Boavista e Belenenses - Varzim Sport Clube.

O desafio Sporting - Marítimo, que é transmitido em directo pela Televisão, é antecipado para sábado, com início às 21,30 horas, no Estádio «José Alvalade».

VOLEIBOL

CAMPEONATOS NACIONAIS

(ZONA NORTE)

I Divisão masculinos

Leixões — ESPINHO 3-0

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	D	P
1.º — Leixões	8	8	0	16
2.º — F. C. Porto	8	7	1	15
3.º — ESPINHO	8	7	1	15
4.º — S. Mamede	8	4	4	12

II Divisão masculinos

A. A. E. — C. D. U. P. 1-3

Juniões masculinos

Nun'Álvares — ESPINHO ... 0-3

ESPINHO — At. Madalena... 3-0

Juvenis masculinos

A. A. E. — C. A. Volei 3-0

ESPINHO — S. Martinho ... 3-0

A. A. E. — S. Martinho 3-0

ESPINHO — C. A. Volei 3-0

Iniciados masculinos

ESPINHO — Esmoriz 3-0

A. A. E. — ESPINHO 0-3

I Divisão femininos

C. D. U. P. — ESPINHO 0-3

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	D	P
1.º — Leixões	8	8	0	16
2.º — C. D. U. P.	8	6	2	14
3.º — ESPINHO	8	5	3	13

II Divisão femininos

A. A. E. — Esmoriz 3-0

A. A. E. — C. P. Guarda ... 3-1

Juniões femininos

Fluvial — A. A. E. 3-0

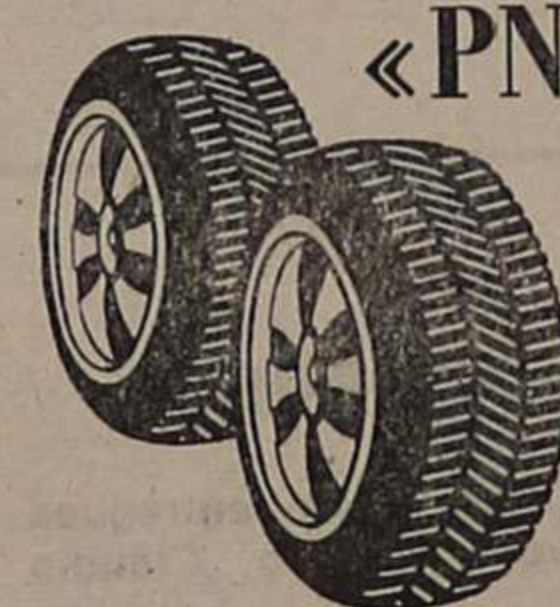
Juvenis femininos

A. Coimbra — ESPINHO 0-3

ESPINHO — Nun'Álvares 3-0



Jogada de ataque dos locais, em que Melo desvia o esférico a punho



«PNEUS CAR» Telef. 923266

CENTRO DE VENDA DE PNEUS NACIONAIS E ESTRANGEIROS ASSISTENCIA TÉCNICA

— ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES
— EQUILÍBRIO DE RODAS
— VULCANIZAÇÃO DE CAMARAS

Rua 18 n.º 1010 (Rua da Igreja) Espinho

Vinhos a granel, engarrafados e fabrico de puríssimo vinagre

Armazém: Tel. 50077
R. da Estação, 103
PORTO

Secção
engarrafados:
Tel. 50077
R. de Mirafior, 207
PORTO



Armazém: Tel. 921195
Av. 24, N.º 425
ESPINHO

Fábrica de
vinagre:
Tel. 390400
R. José Mariani, 308
V. N. GAIA

UNIÃO VINÍCOLA ABASTECEDORA, LDA.

Domingos Couto & Filho, Lda.

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Escritório: Rua 18, N.º 1004 — Telefone, 920528

Armazém: Rua 8, N.º 1019 — Telefone, 922203

ESPINHO

DESPORTO

ATLETISMO

LEITÃO E COUTO JOVENS EM EVIDÊNCIA NO CORTA-MATO DOS DEZ

Com a participação de 113 atletas disputou-se mais uma prova de corta-mato, esta denominada «Corta-mato dos Dez», onde os espinhenses António Leitão (vencedor) e Fernando Couto (2.º classificado), dominaram juntos a competição desde o início dos 7 000 metros, que foi quanto cumpriram os atletas.

Por equipas, realce também para a excelente posição alcançada pelo S. C. ESPINHO, logo atrás do F. C. do Porto e à frente de clubes com tradições no atletismo nortenho.

CLASSIFICAÇÃO

1.º António Leitão (SCE) 21 m. 48 s.; 2.º, Fernando Couto (SCE), 21 m. 55 s.; 3.º, Henrique Crisóstomo (Foz), 22 m. 26 s.; 4.º, José Paiva (Porto), 22 m. 32 s.; 5.º, Fernando Marinho (Porto) 22 m. 35 s.

POR EQUIPAS

1.º — F. C. do Porto ... 103 Pontos
2.º — S. C. Espinho ... 235 »

CROSS A PARAMOS

No âmbito das comemorações das suas Bodas de Prata, o Clube Recreativo e Cultural de Paramos levou a cabo, no passado domingo, mais uma prova de Atletismo, o Cross a Paramos, com partida e chegada à sede daquela agremiação, numa extensão de sete mil metros, e que contou com a presença de cerca de duas centenas de atletas, a maior parte dos quais daquela freguesia. As classificações foram as seguintes:

PROVA DE CONCORRENTES
ATÉ 15 ANOS — 1.º, José Augusto da Silva (CRCP); 2.º, Virgílio

HÓQUEI EM CAMPO

A. A. E. CONTINUA A COMANDAR EM RESERVAS

Mais uma vitória alcançada pela equipa de reservas da Académica de Espinho, desta feita no terreno do Sport e pela mesma marca, que havia sido derrotada na semana anterior.

Em seniores a regularidade da equipa continua, esperando-se os próximos jogos, decisivos para a almejada subida de divisão.

RESULTADOS

«Regional» da II Divisão
A. de Espinho — Vigorosa... 1-1
«Regional» de reservas
Sport — A. de Espinho ... 2-3

CLASSIFICAÇÕES

II Divisão — Seniores

	J.	P.
1.º — Lousada	3	9
2.º — Canelas	3	9
3.º — Vigorosa	4	8
4.º — A. A. ESPINHO	3	6
5.º — Vilanovense	4	6
6.º — Serzedo	4	6
7.º — Académico	4	4

RESERVAS

A. A. ESPINHO	4	3	0	1	2	5	10
F. C. Porto	3	3	0	0	18	0	9
União de Lamas	3	3	0	0			9
Perosinho	4	2	1	1	4	3	9
Viso	3	2	1	0	4	1	8
Vigorosa	3	1	1	1	3	9	6
Vilanovense	3	0	1	2	1	16	4
Lousada	3	0	1	2	1	7	4
Ramaldense	2	0	1	1	2	3	3
Canelas	3	0	0	3	0	5	3
Sport	3	0	0	3	2	8	3

PRÓXIMOS JOGOS

Reservas — A. A. E. — Vilanovense

XADREZ

A. A. ESPINHO NA TAÇA DE PORTUGAL

Começou a disputar-se a Taça de Portugal de Xadrez, para os clubes federados e cujo sorteio para a 2.ª eliminatória já é conhecido.

A jornada será disputada no dia 9 de Fevereiro, e a Associação Académica de Espinho inscreveu para participarem na Taça, três equipas, respectivamente a A. A. E. (A), A. A. E. (B) e A. A. E. (C).

Segundo os espinhenses, não foi lá muito favorável a sorte ditada pelo sorteio e assim teremos os seguintes jogos:

C.D.U.P. (B) — A. A. Espinho (B)
C.D.U.P. (C) — A. A. Espinho (A)
A. A. Espinho (C) — F. C. Porto

Eis portanto os jogos de difícil prognóstico, para qualquer das equipas academistas se poderem qualificar, o que a acontecer, não constituirá motivo de surpresa.



**NÃO FUME
EM RECINTOS
FECHADOS**

HÓQUEI EM PATINS

REGIONAL DE JUNIORES

RESULTADOS

Sanjoanense — Paço de Rei ... 3-0
A. A. ESPINHO — F. C. Porto 4-0
Inf. de Sagres — Oliveirense 2-0
Académico — S. Cristóvão ... 13-3
Valongo — Cer. de Valadares (adiado)

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	P.
1.º — Infante Sagres	12	11	0	1	34
2.º — Académico	9	8	0	1	25
3.º — A. A. Espinho	9	7	0	2	23
4.º — F. C. Porto	9	6	0	3	21
5.º — Oliveirense	10	4	1	5	19
6.º — Sanjoanense	12	3	1	8	19
7.º — C. de Valadares	9	4	1	4	18
8.º — Valongo	10	3	1	6	17
9.º — Paço de Rei	10	3	0	7	16
10.º — S. Cristóvão	9	0	0	9	9

PRÓXIMO JOGO:

Paço de Rei — A. A. ESPINHO

— : : : —

A. A. E., 4 — F. C. Porto, 0

A. A. E. — Brito; Zé Francisco e Sousa; Vítor Hugo e Antero.

Suplentes: Vasco e Eugénio.

Ao intervalo: 2-0.

Marcadores: Antero (2), Vítor Hugo (1) e Zé Francisco (1).

Grande jogo de hóquei que foi presenciado por numerosa assistência, que emoldurou magnificamente a bancada do Pavilhão da A. A. E.. Os juniores academistas jogaram bem e os golos apareceram com a maior naturalidade, sendo de salientar o magnífico trabalho do guarda-espinhense Brito. Quanto aos restantes elementos, todos estiveram acima do normal, a que temos assistido ultimamente, especialmente Zé Francisco a melhorar muito no capítulo defensivo. Quanto a Vítor Hugo jogou e ajudou a equipa a ganhar e a dominar todo o encontro. Um grande jogo de hóquei, foi o que se assistiu no passado sábado, e agora com esta importante vitória, a A. A. E. tenta novamente guindar-se ao 2.º lugar, já que o 1.º deverá estar garantido à turma do Infante de Sagres.

— : : : —

TORNEIO DE ABERTURA DE JUVENIS

SÉRIE A — RESULTADOS

Vilanovense — A. ESPINHO 2-11
C. Valad. (A) — C. Valad. (B) 15-0

PRECISA-SE

PARA RESTAURANTE EM ESPINHO

COZINHEIRO/A — EMP. MESA — APRENDIZ DE MESA
OFERECE-SE

— Salários acima da Média
— Guarda-se sigilo estando empregado

Resposta à Redacção ao n.º 231 indicando casas onde trabalhou.

CHINÔKO Minimercado

Completo sortido de mercearias finas, Frutas, Especiarias, Charcutaria e Lacticínios, Frangos, Patos, Perus, Coelho, Codornizes e ovos

MINIMERCADO CHINÔKO — Av. 24 n.º 197 — 4500 ESPINHO
AGRADECE A SUA VISITA

PRECISA-SE

«Supermercado do Lar» admite funcionário com experiência comercial, possuindo carta de condução e serviço militar cumprido. Boas regalias sociais.

Resposta por escrito para Rua 62, n.º 227/231 — 4500 Espinho.

CAFÉ — RESTAURANTE E SNACK-BAR

COPÉLIA

COUTO & SOUSA, LDA.

SERVIÇO: ALMOÇOS — JANTARES — CASAMENTOS
BAPTIZADOS — COMUNHÕES — ETC.

Rua 23 n.º 808 — Telef. 923152 — ESPINHO

REABRIU

Restaurante ★ Snack-Bar

O PADRINHO

C/ NOVA GERÊNCIA DE

Garcia Cobelinhas
& Soares, Lda

AV. 24 n.º 697 — Telef. 920665 — 4500 ESPINHO



CARLOS A. R. RESENDE

ENGENHEIRO TÉCNICO

Projectos de Instalações
Eléctricas para todo o país
Gab. de Trabalho: Avenida
da República, 1080 S/L Dt.º
V. N. DE GAIA

(Próximo à Câmara Municipal)
Telef. Residência: 399879

COMPRA-SE

A pronto pagamento Casa
Nova ou recente c/ entrada
independente até 2 000 contos.
Resposta ao Apartado 118
— ESPINHO.

RODRIGUES, GOIS & C.ª, L.ª

«RODRIAUTO»

CORTE E QUINAGEM DE CHAPA
CALANDRAGEM

E

FABRICO DE TODA A ESPÉCIE DE CALEIRAS

RUA 31 N.º 914 — TELEF. 923006 — ESPINHO

FÁBRICA DE MALHAS PRECISA

TRICOTADEIRAS com máquina para trabalhar em casa. Contactar
Rua 19 n.º 322 ou telef. 923381.

MAIS EFICIENTES UMA DAS MANEIRAS DE RACHAR O COMUNISMO

POR ARAÚJO DE CASTRO

Duas soluções incompatíveis se opõem hoje entre nós: ou restauramos a propriedade, ou destruimos a liberdade.

A ditadura soviética que o Cunhal e os seus «gangs» nos querem impor, como ficou insofismavelmente demonstrado no recente debate parlamentar, não é solução para as nossas desigualdades; não serve para nós. A história trágica da Soviécia com as suas carnificinas diárias prova que a ditadura do proletariado significa realmente ditadura sobre o proletariado.

O comunismo é uma doença; e é também a expressão política da inveja. Ataca a propriedade privada, porque tem inveja da liberdade. Odeia o proprietário porque é livre. Admira-o, portanto. Odeia o capitalista porque ele próprio é seduzido pelo hipercapitalismo, como o ilustra esta história: explicava um comunista a um modesto proprietário que no comunismo, todas as coisas serão igualmente repartidas. «Quer isso dizer», disse-lhe o modesto agricultor, «que se o senhor tiver quatro vacas, duas são para mim». «Sim», respondeu-lhe o comunista. «E se o senhor tiver dez galinhas, eu ficarei com cinco». «Exactamente» retorquiu-lhe o comunista. «Se tiver dois cavalos», um fica para mim. «Não», frisou-lhe azedamente o comunista. «Porquê?», perguntou-lhe o agricultor. «Porque eu não tenho vacas nem galinhas; mas como sabe que eu tenho dois cavalos?», respondeu-lhe indirectamente o comunista.

O Cunhal também se esgana pelos rurais. Mas o Cunhal nunca pegou numa enchada, nunca trabalhou, nunca pegou num martelo, nem numa foice; nunca trabalhou. Passou a vida a pregar comunismo e a ser pago e sustentado pelo Estado Soviético, à custa dos proletários soviéticos, os mais miseráveis proletários da nossa idade. Nunca constou que ele desse um chavo a qualquer proletário. É que os comunistas não acabam com as classes nem com as desigualdades; antes, tornam-as mais distintas. A elite do partido soviético, de que Cunhal é exemplo mais acabado, vive na abundância; o proletariado soviético vive na miséria.

Há três soluções possíveis para o problema da propriedade: posse egoísta (capitalismo individualista), despojamento pessoal com egoísmo estatista (capitalismo soviético), propriedade difundida (humanismo cristão). Ilustremos estas três soluções com um exemplo concreto: imaginemos uma quantidade de ovos. O capitalismo individualista pega nos ovos e divide-os por poucos cestos. O capitalismo soviético pega em todos os ovos e faz uma omelete de modo que não pertençam a ninguém mais do que a ele. Na omelete, os próprios ovos perdem a sua individualidade. O humanismo cristão pega nos ovos e distribui-os pelo maior número possível de cestos.

Defendendo a propriedade, estamos a defender a liberdade, pois não existe mais vivo sentimento da liberdade e de libertação que o que experimentamos ao entrar em «nossa» casa, na casa que é «nossa», quando, fechada a porta, sentados, mesmo numa cadeira velha, contemplamos como de um trono, o «império» que podemos chamar nosso.

Quando uma família não possui a casa em que vive, quando não tem uma geira de terra donde possa arrancar o seu sustento, quando os seus membros não se sentem presos à casa, porque não é sua, ou à terra, porque não é sua, esta família está à beira da degradação social. Não tem nada a perder e até joga no comunismo; por isso mesmo. A História da Humanidade testemunha que os que nada possuem são, através dos tempos, os humilhados e ofendidos. A propriedade foi sempre um meio de existência independente.

Chegou a hora de em Portugal, mais concretamente: no Alentejo, dar «a terra a quem a trabalha».

Dêem, senhores, «a terra a quem a trabalha», façam justiça aos espoliados, tornem os trabalhadores agrícolas proprietários. Se isto fizerem racharão o comunismo de uma vez para sempre. Lembrem-se, senhores, que a propriedade produtiva é a maior inimiga da incúria e da inércia comunistas.

Prometam ao Cunhal e ao seu «gang» que não distribuirão a terra pelos trabalhadores rurais alentejanos, e eles encher-se-ão de paciência franciscana. E até nos darão os votos no Parlamento.

O poder segue-se à propriedade. Aqueles que possuem bens em extensão possuem as pessoas. É esteo motivo porque, na Rússia Soviética, desde que a propriedade produtiva caiu nas mãos de uns poucos larápios oportunistas que corporizam e dominam em absoluto o Estado, os proletários podem e são obrigados a ir às urnas, mas nunca poderão usufruir do livre exercício da liberdade. Porque toda a propriedade caiu, na Rússia Soviética, nas mãos de ferozes larápios ditadores, é que os proletários russos começaram a receber as suas rações de centeio e algumas entradas grátis para a ópera, das mãos dos tiranos, com o fim de os conservarem obedientes e calados. Propriedade significa libertar o trabalhador da tirania das cooperativas comunistas alentejanas que o arrebanha. Propriedade é a libertação da tirania do rebanho.

É intento destes artigos, a restauração da propriedade como base económica da liberdade, como garantia da independência económica, como fundamento da liberdade de consciência, e como legítima expressão do Português — Homem que sempre foi livre e que nunca vendeu a sua liberdade.



AS GRANDES REVOLUÇÕES

1 — A CONJURA

POR ERCÍLIO DE AZEVEDO

Pelas capelas dos conventos de São Marx vai um arruído de revolta e funibundos clamores de protesto sacodem as paredes, fazem tremer os altares, abanam os santos e descalçam as abóbadas. De rostos incendiados pela cólera, os beijos salivando pragas imundas e as mãos aduncas segurando, nervosas e impacientes, os punhais da traição, os irmãos do grande Oriente conjuram-se para a «révanche».

A expulsão de uma gorda abadessa activou a conspiração mal disfarçada e serviu de pretexto para a acesa rebelião dos irmãos Marx.

Envolta em crepes, as repolhudas faces pintadas de cal, um aflito e esmaecido ar de virgem madura e trespassada pelas lanças da ingratidão, madre Maria da Senhora de Lourdes ora punha os olhos em alvo, ora os baixava em triste contemplação para as sapatorras monumentais. Assistia e calava, ouvia e silenciava imensa na recordação dos deleites gozados no doce cenóbio da província de França.

Pelos claustros os irmãos ajuntavam-se em conciliábulos tenebrosos que visavam a destruição do geral e da nova ordem por ele imposta a toda a Ordem. Nas mangas dos hábitos os dedos não corriam contas de rosário, mas antes acariciavam lâminas prontas a ferir e a matar.

Vinham conselheiros de longe e bramiam a sua cólera e cuspinhavam os insultos mais desbocados ao geral e seus colaboradores naquele governo da sua perdição... Vinham conselheiros e, mal aconselhados pelos ventos da estranja, ateavam mais alto o fogo da discórdia e da retaliação...

Hermética esfíngica e serena a abadessa de Caneças ouvia e calava, assistia e silenciava...

O cônego Álvaro frechava um pato, enquanto o irmão Mário se acolhia à fortaleza de Almeida e dos seus santos... O leigo Tomé confiava a bigodeira de antigo soldado e vituperava o geral D. Francisco e o seu definidor D. Diogo. Os fradinhos miúdos aguardavam, impacientes, a hora do «fartar, vilanagem»...

Madre Senhora de Lourdes ouvia os trinados de um pintassilgo na cerca do convento e mais se embaraçava nos seus véus de purinha ofendida, mais virginal que todas as onze mil virgens juntas...

Um vento de guerra e insânia perpassava, lento e cálido, pelos ares turvos e esbraseados. Tudo e todos se aprestavam para o grande assalto ao convento dos Prazeres...

DEFESA DE ESPINHO

SEMANÁRIO



Biblioteca da Câmara Municipal de Espinho